



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018



COMBOIOS DE PORTUGAL

FICHA TÉCNICA

CP – Comboios de Portugal, E. P. E.

Calçada do Duque, n.º 20

1249-109 Lisboa

N.º Contribuinte: 500 498 601

Matriculada na C.R.C. Lisboa número 109º

Capital Estatutário - € 3.931.000.000,00 (a 31 de dezembro de 2018)

Conceção e coordenação:

Direção de Planeamento e Controlo de Atividade

Contactos: webmaster@cp.pt

Este conteúdo respeita as normas do novo Acordo Ortográfico.

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	2
MENSAGEM DO PRESIDENTE	5
BEM-VINDO AO 9º RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA CP	7
PARA LER ESTE RELATÓRIO	8
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	11
QUEM SOMOS	14
PERFIL ORGANIZACIONAL	15
PARTICIPAÇÕES SOCIAIS	23
PRINCIPAIS INDICADORES CP	24
SEGMENTOS DE MERCADO	25
MARCAS	27
CADEIA DE APROVISIONAMENTOS	28
INFORMAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS	29
CELEBRANDO OS NOSSOS PRÊMIOS	30
ORGANIZAÇÕES E RECONHECIMENTOS	31
PESSOAS	32
UM EMPREGADOR DE TOPO	33
AS MULHERES FERROVIÁRIAS	42
INVESTINDO NA SEGURANÇA E NA SAÚDE DA COMUNIDADE FERROVIÁRIA	44
PLANETA	47
ÁGUA	48
MATERIAIS	50
RESÍDUOS	53
ENERGIA	58
EMISSIONES	62
CONFORMIDADE AMBIENTAL	69
PROSPERIDADE	70
IMPACTOS SÓCIO-ECONÓMICOS	71
IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS	77
APROVISIONAMENTOS	80
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	83
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES E ODS	84
ÉTICA E INTEGRIDADE	85
SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS	89
SEGURANÇA FERROVIÁRIA	92
PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	95
QUEM SÃO OS NOSSOS <i>STAKEHOLDERS</i>	96

ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i>	97
INICIATIVAS EXTERNAS	100
APOIO À MOBILIDADE	101
RESPONSABILIDADE SOCIAL	103
COMPROMISSOS PARA O FUTURO	108
COMPROMISSOS ECONÓMICOS	109
COMPROMISSOS SOCIAIS	109
COMPROMISSOS AMBIENTAIS	109
DL N° 89/2017, DE 28-07-2017	111
ÍNDICE GRI	114



MENSAGEM DO PRESIDENTE

INDICADORES GRI:102-14

Este é o primeiro relatório elaborado de acordo com as novas normas da *Global Reporting Initiative* (GRI *Standards*) e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, os quais se enquadram na nossa visão de um futuro sustentável.

Para formalizar este comprometimento organizámos este Relatório de acordo com os atores envolvidos nos ODS - os 5 Ps: **P**essoas, **P**laneta, **P**roprosidade, **P**az e **P**arcerias.

Apesar das restrições orçamentais a que a CP esteve sujeita e do enfoque na sustentabilidade económica, as vertentes ambiental e social não deixaram de ser devidamente consideradas.



Em 2018 poupámos 3% no consumo de água, cerca de 9 toneladas de papel, valorizámos 95% dos nossos resíduos e consumimos menos 2% de energia, o que nos permitiu reduzir em 17% a nossa pegada de carbono.

Patrocinámos a cultura, divulgando o nosso vasto património histórico de mais de 160 anos.

A qualidade de associada da CP em entidades nacionais e internacionais tem permitido a sua participação em distintas iniciativas no âmbito da preservação do meio ambiente, do reforço da segurança e do fortalecimento da responsabilidade social.

No que concerne ao futuro, a CP continua empenhada no desenvolvimento e implementação de iniciativas no domínio da sua política de sustentabilidade. Para tal revela-se absolutamente crucial o envolvimento dos nossos *stakeholders*, numa lógica de parceria, de trabalho em rede e de complementaridade potenciando as respetivas competências diferenciadoras e distintivas.

Registamos e agradecemos, ao longo de 2018, a colaboração e o empenhamento demonstrados por parte de todos os nossos *stakeholders* cujos contributos se têm revelado imprescindíveis na conceção, desenvolvimento e implementação de inovadoras iniciativas e de melhoria contínua.



BEM-VINDO AO 9º RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA CP



PARA LER ESTE RELATÓRIO

INDICADORES GRI: 102-48 | 102-49 | 102-50 | 102-51 | 102-52 | 101-53 | 102-54 | 102-56

Temos o gosto de partilhar com o leitor o 9º Relatório de Sustentabilidade da CP.

O Relatório de Sustentabilidade de 2018 foi elaborado de acordo com as normas constantes da *Global Reporting Initiative* (GRI Standards), na opção “Core”, com a Diretiva de Relato Não Financeiro 2014/95/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2014 e com o Decreto-Lei n.º 89/2017 de 28 de julho. Este Relatório tem como finalidade relatar o desempenho da CP no ano de 2018 nas diferentes dimensões da sustentabilidade, tendo o seu conteúdo sido definido com base numa análise de materialidade, tanto para a Empresa, como para o Setor ou para os *stakeholders*.

Em 2018, a CP reforçou o seu compromisso com os princípios do Pacto Global das Nações Unidas, refletidos na Agenda 2030, por meio de uma avaliação consistente dos temas mais relevantes vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), promovidos pela ONU. Como resultado dessa análise foram priorizados 13 ODS, do total de 17, distribuídos nos capítulos “Pessoas”, “Planeta”, “Prosperidade”, “Paz ” e “Parcerias”. Ao longo do relatório, são indicados com quais ODS os temas abordados se relacionam.

O Decreto-Lei nº 89/2017 de 28 de julho, que consiste na transposição para a ordem jurídica interna da Directiva nº2014/95/EU, estipula que as grandes empresas e as empresas-mãe de um grande grupo, que tenham o estatuto legal de entidades de interesse público e que tenham em média mais de 500 trabalhadores, devem apresentar anualmente uma demonstração não financeira, incluída no relatório de gestão ou apresentada num relatório separado, elaborada pelos seus órgãos de administração, contendo as informações não financeiras bastantes para uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das suas actividades, referentes, no mínimo, às questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, à igualdade entre mulheres e homens, à não discriminação, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno.

Neste contexto, em conformidade com o Artº 3º do Decreto-Lei nº 89/2017 de 28 de julho e o nº8 do artigo 66º-B do Código das Sociedades Comerciais, a CP cumpre com as obrigações de Relato Não Financeiro do ano 2018, com a publicação do presente documento. A CP elabora desde 2008 o seu Relatório de Sustentabilidade e publica-o no seu *site* em data posterior ao da publicação do Relatório & Contas ou Relatório Anual de Gestão.

Das Participadas da CP, apenas a EMEF se enquadra nos limites anteriormente requeridos, tendo incluído a informação relativa ao Relato Não Financeiro no Relatório de Governo Societário do ano 2018.

São apresentados os tópicos de divulgação (equivalentes aos indicadores dos Relatórios anteriores) divididos por Fundamentos da Metodologia (GRI 101-2016), Conteúdos Gerais (GRI 102-2016), Abordagens da Política de Gestão (GRI 103-2016) e os Conteúdos Específicos de Divulgação (GRI 200, 300 e 400-2016). Sempre que um é respondido, o seu código aparece debaixo do título principal (Ex: **102-48**).

Este relatório não foi objeto de uma verificação externa.

Não se reconheceu necessidade de qualquer modificação relevante de dados já publicados em Relatórios Anteriores.

O relatório reporta ao ano civil e fiscal de 2018.

No que respeita aos limites do Relatório, os indicadores referem-se apenas à actividade da CP no transporte de passageiros, não sendo incluída qualquer informação referente às empresas participadas, dado que detêm gestão autónoma.

Qualquer esclarecimento sobre a informação publicada pode ser fornecido por: webmaster@cp.pt.

Para além do Relatório de Sustentabilidade, a CP publica um conjunto de relatórios no seu *site*:

<https://www.cp.pt/institucional/pt/empresa/relatorio-contas>

Tanto o Relatório e Contas, nomeadamente no que respeita aos indicadores financeiros, como o Relatório de Governo Societário, no que respeita à governação da empresa, complementam a informação aqui relatada.

CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE

Para avaliação do contexto de sustentabilidade foram utilizados diversos modos:

ANÁLISE DE DADOS

Inquéritos, estudos de mercado, barómetros à qualidade percebida, reclamações e outra troca de informação com os *stakeholders*.

BENCHMARKING

Estudo de relatórios de sustentabilidade de outras empresas, principalmente do mesmo ramo de actividade e documentação da UIC (União Internacional dos Caminhos de Ferro).

ANÁLISE DE MEDIA

Todos os artigos referentes à CP são analisados periodicamente de modo a perceber como são tratados pelos media os principais temas de sustentabilidade.

DIAGNÓSTICOS INTERNOS

São elaborados, visando principalmente, mas não exclusivamente, os *stakeholders* internos de modo a melhorar os pontos considerados menos fortes.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Apoiamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais se enquadram na nossa visão de um futuro sustentável. Para formalizar este comprometimento alinhámos a organização deste Relatório de acordo com os atores envolvidos nos ODS - os 5 Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Alinhámos
as nossas
prioridades
com os
ODS



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam as prioridades globais refletidas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), assinada por mais de 190 países em 2015.



Definem as prioridades e aspirações globais para 2030 e requerem uma ação à escala mundial de governos, empresas e sociedade civil para erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta.

Os ODS são uma oportunidade para as empresas melhorarem ações e projetos estratégicos existentes e implementarem novas ações e projetos com vista a contribuir para as metas nacionais e mundiais.

São os ODS que inspiram o conceito editorial deste Relatório. As conquistas, dificuldades, desafios e progressos têm o seu relato dividido pelas grandes áreas que orientam a organização dos ODS e da Agenda 2030: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.



1Fonte:

<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/img/assets/undp-br-5p-2016.png>

Sendo uma empresa de transporte ferroviário de passageiros, a CP tem um importante papel na agenda de sustentabilidade.

Com base no *feedback* que recebemos da auscultação dos *stakeholders* percebemos que os ODS onde podemos criar maior impacto com a nossa atividade são os que referimos, tanto no Índice GRI como ao longo do texto.

PESSOAS



3 SAÚDE DE QUALIDADE
GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS



5 IGUALDADE DE GÉNERO
ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

PLANETA



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CLIMÁTICA
ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS

PROSPERIDADE



1 ERRADICAR A POBREZA
ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
REFORÇAR OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



QUEM SOMOS

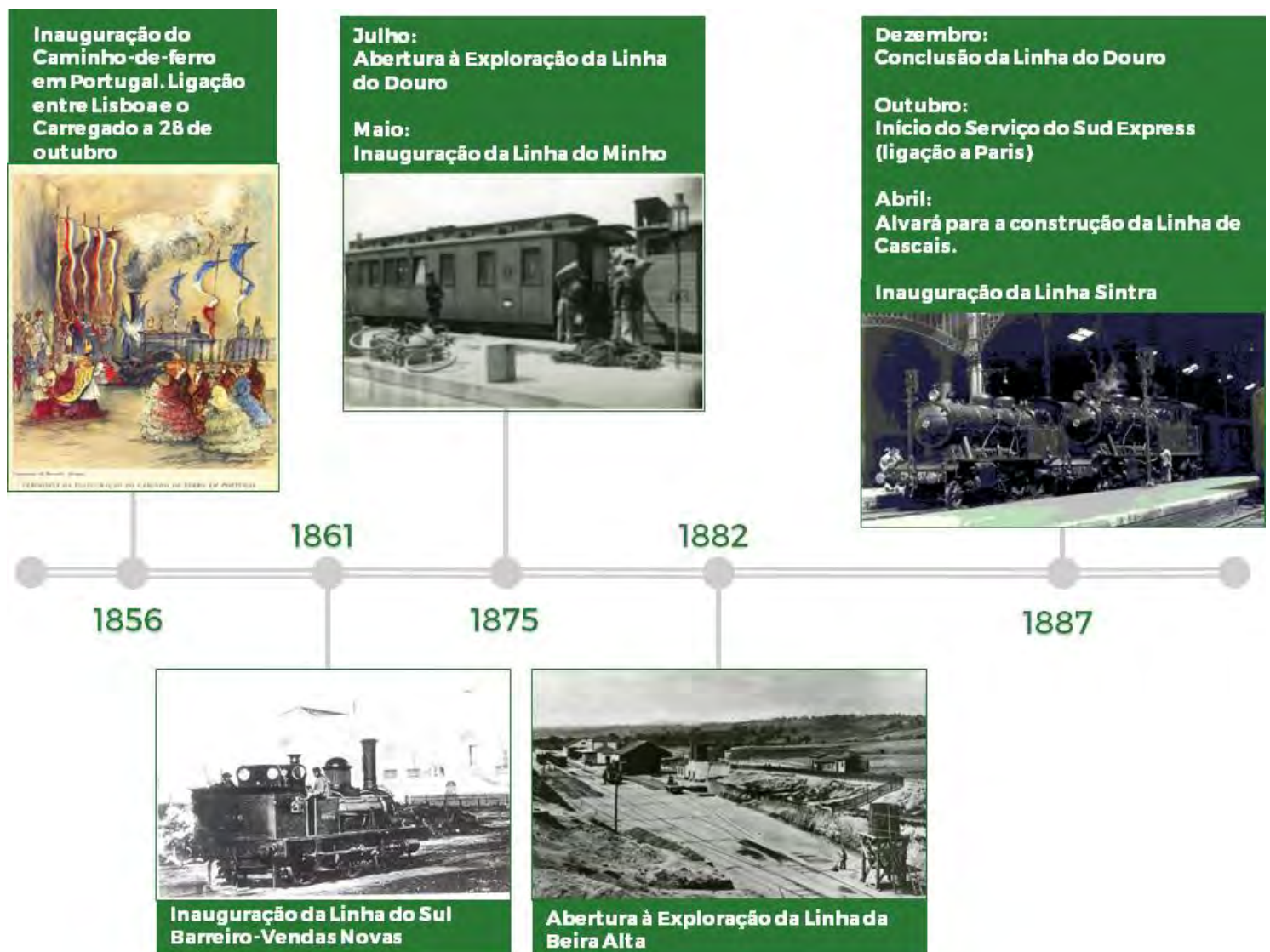


PERFIL ORGANIZACIONAL

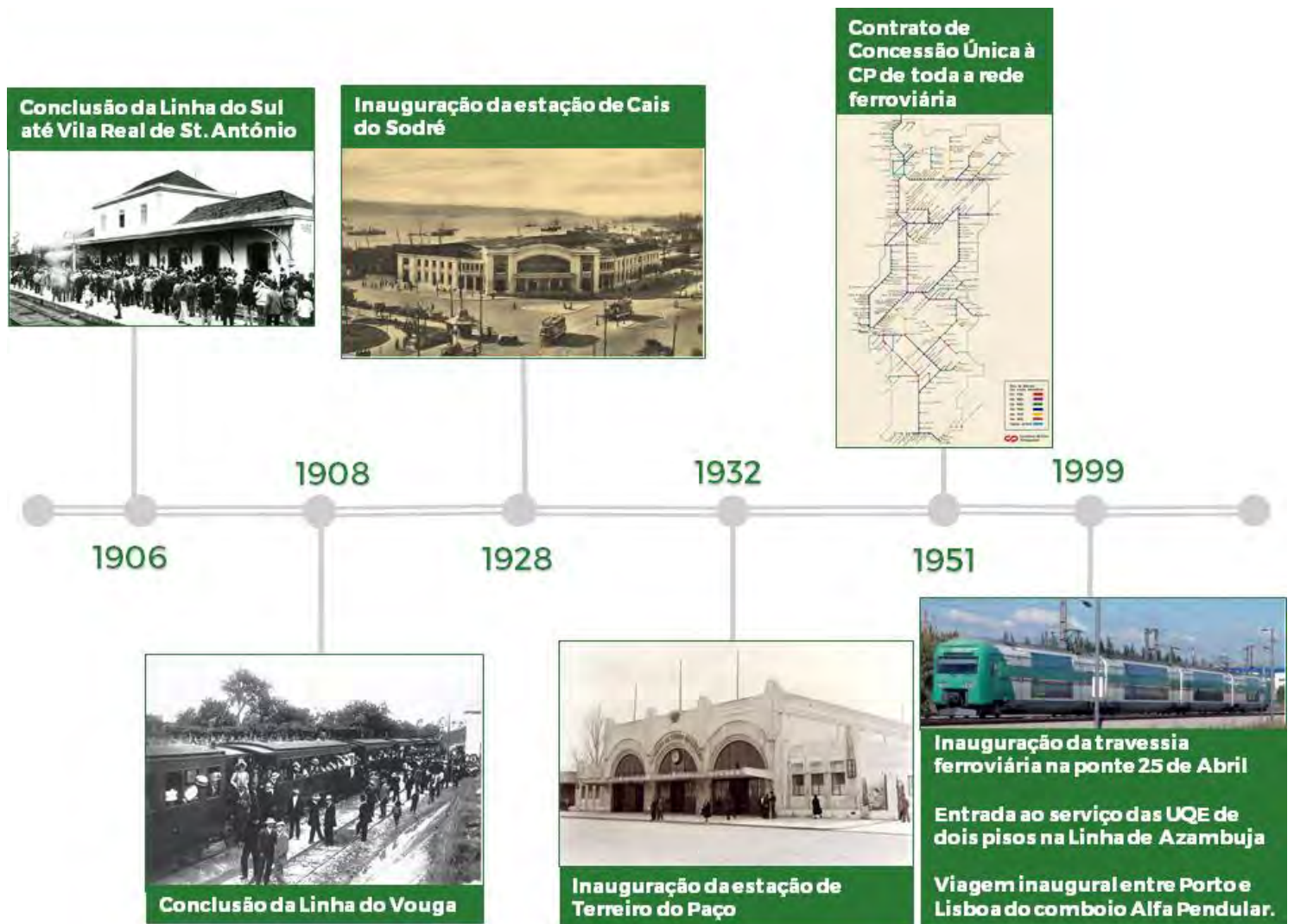
INDICADORES GRI: 102-1 | 102-2 | 102-3 | 102-5 | 102-6 | 102-10 | 102-18 | 102-19 | 102-20 | 102-22 | 102-23 | 102-24 | 102-45

UM POUCO DE HISTÓRIA

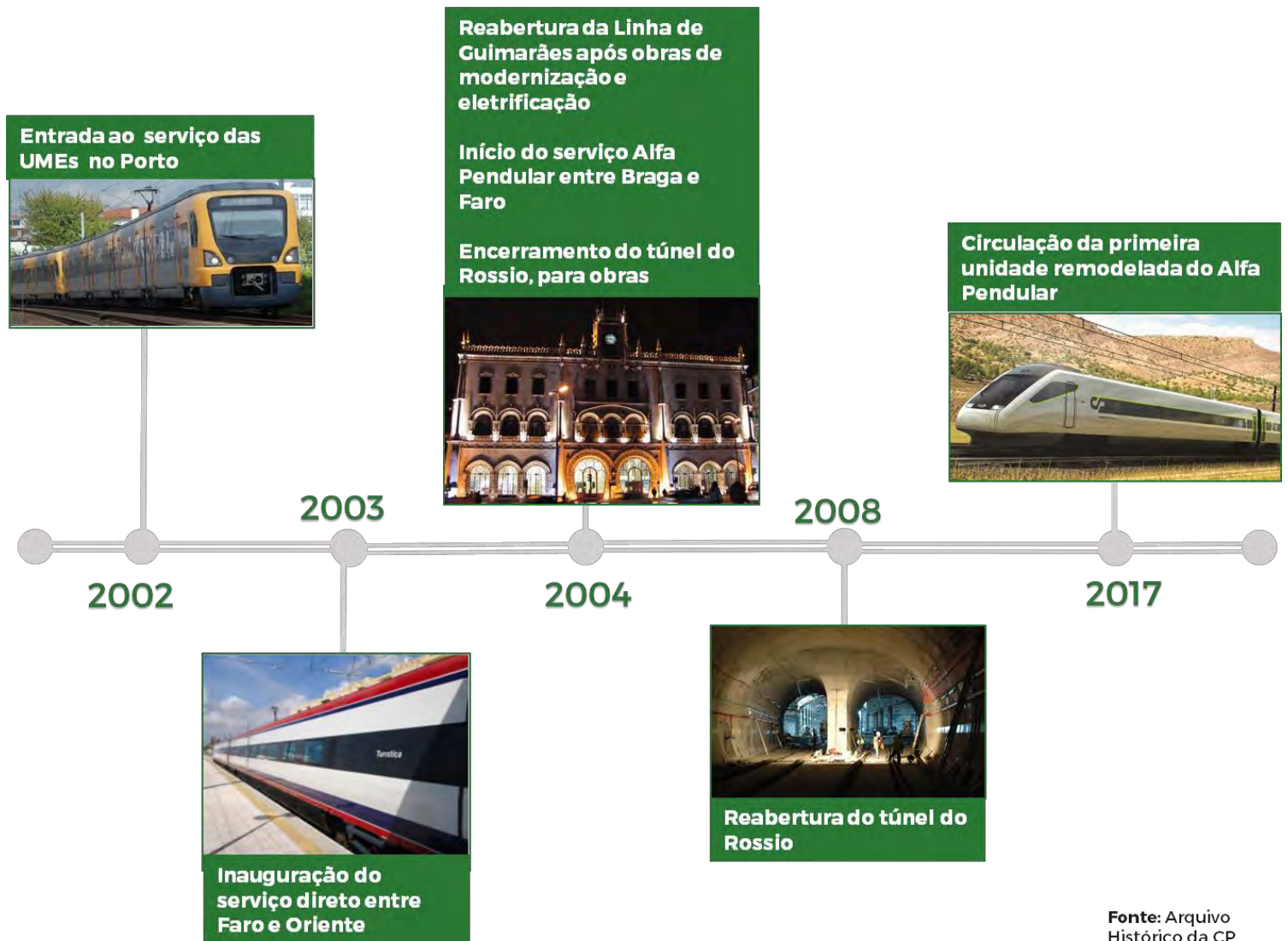
SÉCULO XIX



SÉCULO XX



SÉCULO XXI



PROPRIEDADE

A CP – Comboios de Portugal E.P.E. é uma entidade pública empresarial de transporte ferroviário de passageiros, detida a 100% pelo Estado, com um capital estatutário a 31 de dezembro de 2018 no valor de 3.931.000.000,00€.

Dentro do seu grupo empresarial controla empresas na esfera dos fornecimentos no sector.

MODELO DE GOVERNO

De acordo com os seus Estatutos, a CP tem um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal, um Revisor Oficial de Contas e um Conselho Consultivo, sendo ainda auditada por um Auditor Externo. O Conselho Consultivo aguarda nomeação.

A nomeação ou substituição dos Membros do Conselho de Administração é feita por Resolução do Conselho de Ministros, sob proposta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e dos transportes.

O estatuto dos membros do Conselho de Administração é definido pelo Estatuto do Gestor Público. Os membros do Conselho de Administração auferem a remuneração que seja fixada nos termos dos artigos 28.º e 29.º do Estatuto do Gestor Público.

O funcionamento do Conselho de Administração é regulado pelo seu Regulamento Interno, bem como pelo disposto nos estatutos da Empresa, nas disposições legais aplicáveis e nos Princípios de Bom Governo.

Os Estatutos da CP (v. nº1 do Artº 14º) preveem uma composição fixa para o seu órgão de fiscalização: “O conselho fiscal é constituído por três membros, sendo um presidente ...,” cujo mandato “... tem a duração de três anos, renovável nos termos da legislação aplicável.” (nº 2, do referido artº 14º). Desta forma, todos os membros são designados por despacho conjunto dos membros do governo responsáveis pela área das finanças e dos transportes.

A política de diversidade relativamente aos órgãos de administração e de fiscalização, é aplicada e definida pelas Tutelas, designadamente, em termos de idade, sexo, habilitações ou antecedentes profissionais.

Nos termos legais e estatutários ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gestão e de representação da Empresa. Integra esta competência do Conselho de Administração, nomeadamente, a definição da organização técnico-administrativa, bem como a definição das respetivas atribuições específicas. Os poderes de gestão do Conselho de Administração estão consignados, designadamente nos Estatutos da Empresa, sem prejuízo da delegação de poderes nos seus Membros.

A atribuição de missões aos diferentes Órgãos que compõem a estrutura orgânica da Empresa é concretizada na delegação de poderes de gestão do Conselho de Administração, dentro dos respetivos âmbitos, sem prejuízo dos poderes legalmente indelegáveis e limitada a determinados atos.

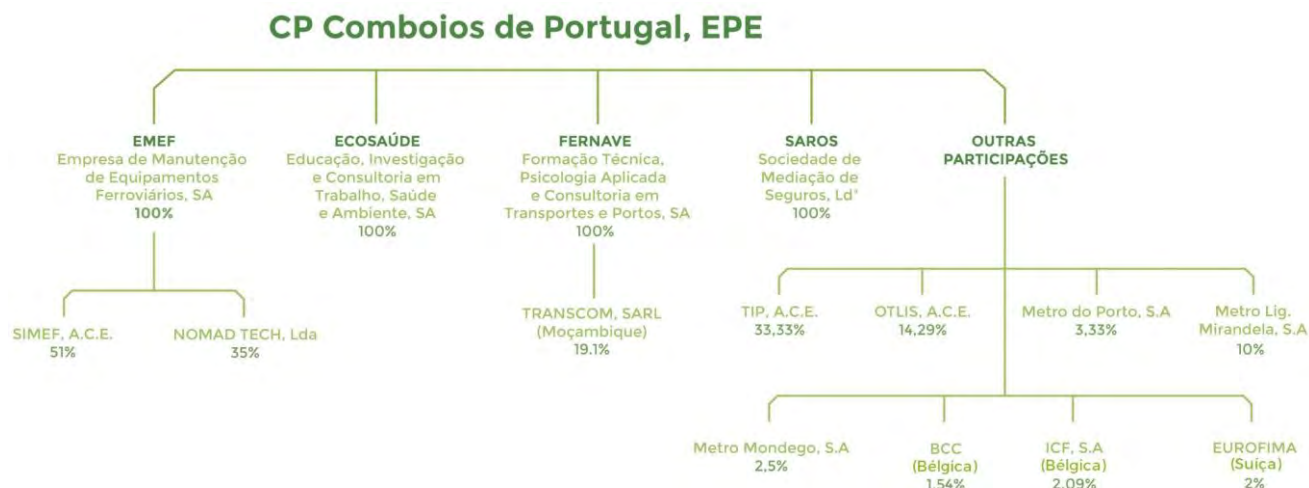
As funções e responsabilidades do Conselho de Administração, bem como mais pormenores sobre o Modelo de Governo da CP, encontram-se incluídos no Relatório de Governo Societário, publicado no *site* da CP.

Os Estatutos da Empresa não preveem mecanismos dentro da sociedade para a avaliação de desempenho da Administração, a qual compete à instância de nomeação.

GRUPO CP

Com um volume de negócios acima de 298 milhões de euros e um ativo na ordem dos 589 milhões de euros, a atividade do grupo permitiu a circulação de mais de 28 milhões de comboios-quilómetro e transportou mais de 126 milhões de passageiros com segurança e conforto. No Grupo, no final de 2018, trabalhavam 3.726 colaboradores.

O esquema seguinte apresenta as participações da CP e suas empresas participadas a 31-12-2018:



A participação da CP na sociedade APOR – Agência para a Modernização do Porto, S.A. foi liquidada em 2018.

O Grupo desenvolve as seguintes atividades:

CP – Comboios de Portugal, E.P.E.

A CP – Comboios de Portugal, E.P.E., tem por objeto principal a prestação de serviços de transporte ferroviário de passageiros.

EMEF-Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, S.A.

A EMEF tem um vasto objeto nos domínios da engenharia ferroviária. Realiza o fabrico, reabilitação, grande reparação e manutenção de equipamentos, veículos ferroviários, bem como o estudo de instalações oficinais para manutenção.

SIMEF, A.C.E

O SIMEF realiza a manutenção de locomotivas “LE 5600” e “LE 4700”.

Ecosaúde - Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A.

A ECOSAÚDE presta serviços de cuidados de saúde, ensino, formação e desenvolvimento técnico/profissional nas áreas das condições de trabalho, saúde e ambiente. Realiza ainda serviços no âmbito do recrutamento, seleção e avaliação de pessoas, assistência técnica, consultadoria e auditoria, designadamente, em matérias de saúde, higiene e segurança no trabalho, ambiente e gestão ambiental.

Executa ações de controlo de droga e álcool, assegurando o encaminhamento para tratamento destas dependências.

FERNAVE - Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria Em Transportes e Portos, S.A.

A FERNAVE realiza formação e desenvolvimento técnico profissional, elaboração de estudos e projetos no âmbito da criação, organização e gestão de empresas, prestação de serviços no âmbito da psicologia aplicada e de avaliação médica e psicológica, ensino de natureza superior e a investigação científica no contexto dos transportes, comunicações ou em áreas tecnológicas que se situem na envolvente tecnológica destas.

SAROS - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.

A SAROS presta serviços na área da mediação com a categoria de agente de seguros nos ramos VIDA e NÃO VIDA. A atividade da SAROS foca-se na gestão da carteira de seguros das empresas do Grupo CP.

TIP, A.C.E.

O TIP é responsável pela implantação e gestão de um sistema de bilhética comum e exclusivo das Agrupadas (CP, STCP e Metro do Porto) na área do grande Porto, bem como a definição da estrutura de tarifário intermodal comum e exclusiva, para os meios de transporte público de passageiros explorados direta ou indiretamente pelas entidades Agrupadas.

OTLIS, A.C.E.

A OTLIS é responsável pelo desenvolvimento do projeto de telebilhética na área da Grande Lisboa em associação com outros parceiros internacionais de acordo com os compromissos assumidos pelas empresas que integram o agrupamento no âmbito da proposta global do referido projeto (OTLIS, A.C.E).

CADEIA DE VALOR DO GRUPO

O quadro seguinte mostra os serviços que as empresas do Grupo prestam entre si:

Prestador	Serviço	Recetor				
		CP	EMEF	Fernave	Ecosaúde	SAROS
CP	Aluguer Edifícios		☒	☒		
	Prestação Serviços (Contabilidade, Informática, Etc.)		☒	☒	☒	☒
	Refaturação (limpeza de instalações, vigilância, utilities, etc.)		☒	☒	☒	
EMEF	Serviços de Manutenção e Reparação de Material Circulante	☒				
Fernave	Formação	☒	☒			☒
EcoSaúde	Serviços de medicina, higiene e segurança no trabalho e testes de alcoolemia e substâncias psicotrópicas	☒	☒	☒		☒
SAROS	Mediação de Seguros	☒	☒	☒	☒	

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

INDICADORES GRI: 102-13

A CP participa nas seguintes entidades:

Organizações Nacionais	
Sigla	Nome
FMNF	Fundação do Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
AMTC	Associação para o Museu de Transportes e Comunicações
APNCF	Associação Portuguesa para a Normalização e Certificação Ferroviária
PFP	Plataforma Ferroviária Portuguesa
ADFERSIT	Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transporte
BCSD Portugal	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
ISQ	Instituto de Soldadura e Qualidade
IPQ	Instituto Português de Qualidade
Associação TPNP	Turismo do Porto e Norte de Portugal - Agência de Promoção Externa
CCG	Centro Computação Gráfica
GRACE	Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial
--	Associação dos Amigos do Museu do Douro
--	Movimento ECO
--	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Organizações Internacionais	
Sigla	Nome
UIC	Union Internationale des Chemins de Fer
CER	Community of European Railway and Infrastructure Companies
CIT	International Rail Transport Committee
ERRAC (1)	European Rail Research Advisory Council
EURAIL Group	Organização gestora dos passes EURAIL e InterRail.
COLPOFER (2)	Collaboration of Railway Police and Security Services
FIP'S	Group for International Travel Facilities for Railway Staff
ETCR	European Training Center for Railways
EUROC	European Rail Operating Community Consortium
EUROFIMA	Société Européenne pour le Financement de Matériel Ferroviaire
BCC	Bureau Central de Clearing

(1) A CP representa o Estado Português

(2) Grupo Especial dentro da UIC

PRINCIPAIS INDICADORES CP

INDICADORES GRI:102-7

Indicadores Operacionais	2018	2017	2018-2017	2018/ 2017
Procura				
Passageiros (10 ³)	126 275	122 028	4 247	3,5%
Passageiros Quilómetro (10 ³)	4 104 131	4 032 713	71 417	1,8%
Oferta				
Comboios (10 ³)	431	445	-14	-3,1%
CK (10 ³)	28 531	29 129	-598	-2,1%
LKO (10 ⁶)	12 727	13 242	-515	-3,9%
Recursos Humanos				
Efectivo Final a cargo	2 658	2 681	-23	-0,9%
Efectivo Médio a cargo	2 680	2 692	-12	-0,4%
Frota - Parque Ativo				
Automotoras	237	239	-2	-0,8%
Locomotivas	32	31	1	3,2%
Carruagens	104	104	0	0,0%

Indicadores Financeiros (10 ³ €)	2018	2017	2018-2017	2018/ 2017
Proveitos Tráfego	259 025	249 890	9 135	3,7%
Rendimentos Operacionais *	288 559	278 678	9 881	3,5%
Gastos Operacionais *	279 071	267 514	11 557	4,3%
EBITDA *	9 488	11 164	-1 676	-15,0%
Resultado Operacional **	-36 899	-35 802	-1 097	-3,1%
Resultado Líquido	-105 627	-111 952	6 325	5,6%

* Antes de indemnizações por rescisão, justo valor, imparidades, provisões, depreciações, gastos de financiamento e impostos e outras operações, nomeadamente diferenças de câmbio, não relacionadas com a atividade core da empresa.

** Efetuada uma reclassificação das diferenças de câmbio desfavoráveis de 2017, da rubrica de "juros e gastos similares suportados", para "outros gastos", no valor de 278 mil euros relativamente aos dados divulgados em 2017.

Rácios	2018	2017	2018-2017	2018/ 2017
Produtividade do Trabalho (10 ³) (Ck/Efectivo Médio)	10,6	10,8	-0,2	-1,9%
Peso dos Gastos no VN s/ Subsídios à Exploração **	99,6%	100,3%	-0,7 p.p.	-

** (CM/MC+FSE+PESSOAL sem rescisões e impactos da reversão das reduções remuneratórias e dos Artºs 20º e 21º da LOE 2017)/Volume de Negócios (sem subs.à Expl.)

SEGMENTOS DE MERCADO

INDICADORES GRI: 102-4 | 102-6

Para dar resposta aos diferentes segmentos de procura a CP tem a sua oferta estruturada pelos seguintes serviços:

- / Serviços urbanos, destinados a dar resposta às necessidades de um centro urbano ou de uma aglomeração, bem como ao transporte entre esse centro ou essa aglomeração e os respetivos subúrbios;
- / Serviços regionais, destinados a dar resposta às necessidades de uma região, assegurando as ligações aos centros urbanos e a complementaridade nos serviços de longo curso;
- / Serviços de longo curso, destinados a assegurar as ligações entre cidades do País e que se caracterizam pela elevada velocidade comercial e níveis de conforto. A oferta está segmentada por Alfa e Intercidades (com oferta e tarifários diferenciados). Dentro dos Serviços de longo curso, existe ainda o tráfego Internacional, o qual é assegurado pelos seguintes comboios:
 - / Sud, que se dirige a Hendaye, onde faz a ligação aos comboios franceses até Paris;
 - / Lusitânia, que se destina a Madrid;
 - / Celta, que faz a ligação entre Porto e Vigo.

Sendo um Operador de referência nacional, operação da CP cobre a maioria do território continental do País:

Via Férrea	Km operados por comboios de passageiros
Linha do Minho	131,449
Ramal de Braga	15,508
Linha de Guimarães	30,514
Linha do Douro (até Pocinho)	162,546
Linha do Vouga	66,857
Linha da Beira Alta	202,5
Linha do Oeste	197,974
Ramal de Alfarelos	14,049
Concordância de Verride	2,753
Linha do Norte	336,079
Ramal de Tomar	14,809
Linha da Baira Baixa (até Covilhã)	193,811
Linha de Cascais	25,45
Linha de Sintra	27,265
Linha de Cintura	11,31
Concordância de Sete Rios	3,144
Concordância de Xabregas	1,655
Linha do Alentejo (até Beja)	153,937
Concordância do Poceirão	8,162
Concordância de Aqualva	2,048
Concordância de Águas de Moura	3,684
Ramal de Évora	36,394
Linha do Leste	140,692
Linha do Sul	288,182
Linha do Algarve	139,9
TOTAL	2 210,67



Figura 2-Rede Ferroviária Nacional
(Fonte: IP.PT)

MARCAS

INDICADORES GRI:102-2

INSTITUCIONAL



Os estudos de notoriedade de marca têm revelado e confirmado que a marca institucional CP tem uma elevada notoriedade no mercado (95%), ou seja, de um modo geral, a população portuguesa conhece a CP. A denominação CP - Comboios de Portugal E.P.E. tem sido assimilada lentamente pelo mercado tendo hoje um índice de reconhecimento na ordem dos 55%.

SERVIÇOS



Alguns comboios mais emblemáticos têm uma marca, havendo mesmo alguns com uma assinatura associada:

- / Alfa Pendular
- / Intercidades
- / Histórico do Douro
- / Histórico do Vouga
- / MiraDouro
- / Raiano
- / Celta
- / Sud Expresso
- / Lusitânia.

MARCAS ON LINE



A presença na internet levou à criação de algumas marcas – Cool_Train e Lugar à Janela.

BILHÉTICA



Do vasto tarifário da CP alguns títulos de transporte têm igualmente marcas e assinaturas associadas.



CADEIA DE APROVISIONAMENTOS

INDICADORES GRI: 102-9 | 102-10

A CP é uma empresa de transporte de passageiros e, como tal, vende títulos de transporte que constituem o contrato entre o cliente e a empresa.

Os principais fornecedores têm relação com a circulação de comboios (taxa de acesso à infraestrutura) (40%), com a manutenção de comboios (28%), com o consumo de energia elétrica (12%) e com a bilhética (8%).

Não se verificaram alterações na Cadeia de Aprovisionamentos relativamente ao ano anterior.



Nota: Proporção dos Custos Totais

**Mais de 800
fornecedores**

**Pagamentos superiores
a 166 milhões de euros
em 2018 aos principais
fornecedores.**



INFORMAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS

INDICADORES GRI: 417-1

A CP segue a legislação europeia relativa aos direitos dos passageiros, que estabelece a informação relativa aos serviços, assim como a diversidade de meios para a comunicar como uma das principais obrigações de serviço público.

Esta obrigação está vertida nas “Condições Gerais de Transporte”, documento aprovado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P., ao abrigo do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 58/2008, de 26 de março e transcritas no *site* no seguinte endereço:



https://www.cp.pt/StaticFiles/Passageiros/5_informacao/informacao_util/condicoes_gerais_transporte/condicoes-gerais-transporte.pdf

A CP disponibiliza informação relativa aos seus serviços tanto nas estações como no *site* e nos comboios. Os preços, as condições de utilização e os horários estão igualmente disponíveis nos diversos meios. Existem Gabinetes de Apoio ao Cliente em diversas estações.



CELEBRANDO OS NOSSOS
PRÉMIOS

ORGANIZAÇÕES E RECONHECIMENTOS



Organização	Prémio / Reconhecimento	Produto
Festival do Clube de Criativos 2018	2 Prémios de Ouro	Campanha "Radar de Lentidão"
Festival do Clube de Criativos 2018	4 Prémios de Prata	Campanha "Radar de Lentidão"
Festival do Clube de Criativos 2018	2 Prémios de Bronze	Campanha "Radar de Lentidão"
Associação Portuguesa de Anunciantes	Galardão Bronze	Campanha "Radar de Lentidão"
Festival do Clube de Criativos 2018	Prémio de Prata	Campanha "Viaje Por Um Pequeno País.."
Fujitsu World Tour	Inovação	Fiscalização e Venda a Bordo
The PayPal Generation	Foco no Consumidor	Oferecer e comunicar as vantagens de pagar bilhetes com o PayPal
Corpo Nacional de Escutas	Prémio "Empresa"	Colaboração com a Organização





PESSOAS

UM EMPREGADOR DE TOPO



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A CP é um dos maiores empregadores do País, tendo terminado o ano de 2018 com 2683 trabalhadores vinculados.

A CP oferece a cada novo colaborador um Manual de Acolhimento. Trata-se de um instrumento facilitador para a integração na organização, que visa fornecer informações sobre a atividade, normas, procedimentos e benefícios sociais.

Na área da segurança, higiene e saúde no trabalho, continuaram a desenvolver-se as atividades inerentes à proteção da saúde e prevenção dos riscos profissionais, com especial enfoque nas desinfestações e vistorias aos locais de trabalho realizadas por técnicos de segurança e higiene e por médicos do trabalho, assim como os exames de medicina do trabalho, através da ECOSAÚDE, empresa do Grupo CP.

INDICADORES GRI: 102-8 | 102-41 | 201-3 | 401-1 | 401-2 | 404-1 | 404-3**RESPONSABILIDADE PELAS PESSOAS**

A empresa terminou o ano de 2018 com 2 683 trabalhadores vinculados, ou seja, menos 26 que no final do ano anterior.

Durante o ano de 2018 entraram no quadro vinculado da empresa 29 colaboradores e saíram 55, maioritariamente por revogação do contrato de trabalho por mútuo acordo ou por reforma.

Efetivo a 31 de Dezembro	2018	2017	2016	Δ 2018- 2017
Vinculado	2 683	2 709	2 737	-26
A Cargo	2 658	2 681	2 708	-23
Ao Serviço	2 656	2 678	2 703	-22

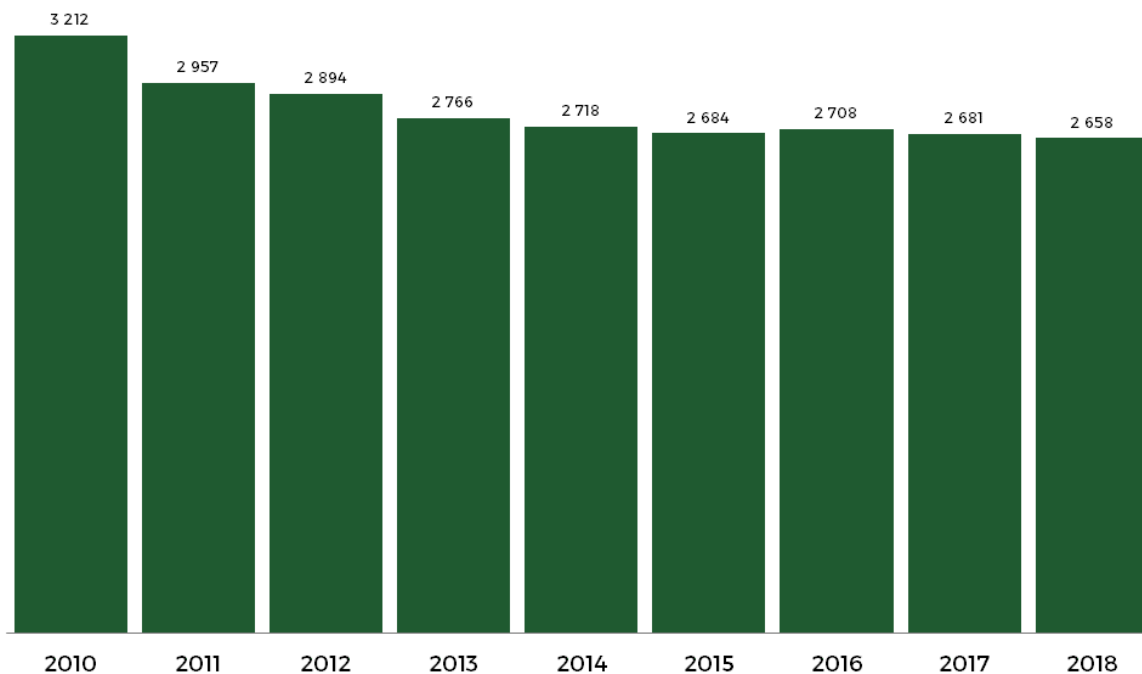
Legenda:

Efetivo Vinculado - efetivo que tem vínculo com a empresa, embora possa não estar a prestar serviço ou não ser pago (inclui licenças sem vencimento, efetivo cedido ou requisitado que não é pago pela empresa).

Efetivo a Cargo - efetivo ao qual a empresa paga (inclui efetivo ao serviço + efetivo cedido ou requisitado pago pela empresa).

Efetivo ao Serviço - efetivo que presta serviço na empresa.

O efetivo da CP apresentou nos últimos anos uma redução significativa em função da racionalização dos serviços e das limitações impostas à contratação de novos colaboradores.

Evolução do Efetivo a Cargo

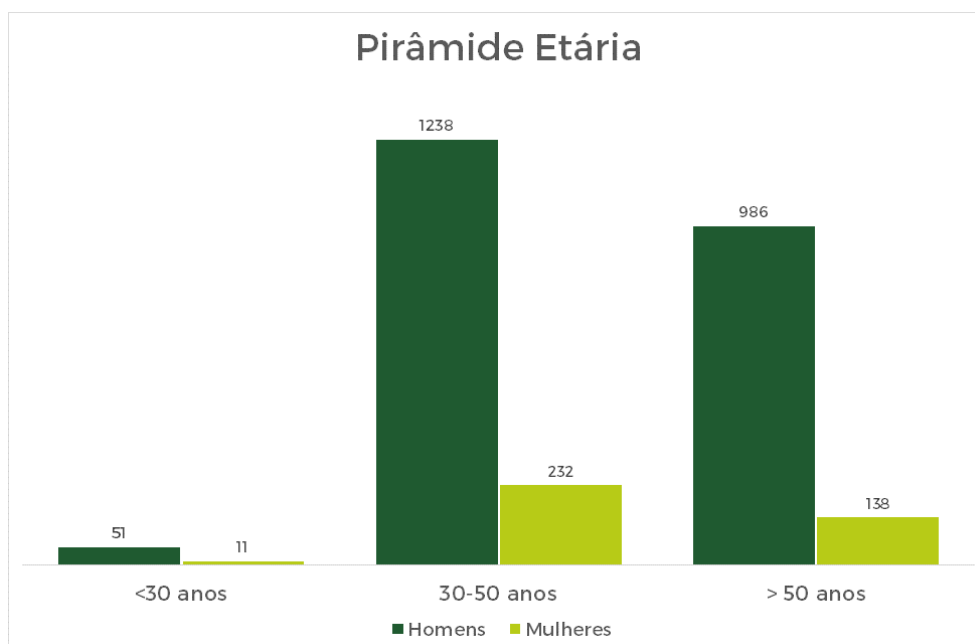
A distribuição do efetivo por gênero foi a seguinte:

Efetivo final ao serviço	Feminino	Masculino	Total
Tempo Inteiro	380	2 274	2 654
Tempo Parcial	1	1	2

A antiguidade média foi de 24 anos, tendo-se mantido relativamente baixa a taxa de rotatividade por gênero, calculada pelo *ratio* entre o somatório das entradas e saídas verificadas no ano e o efetivo existente no início do ano:

Taxa de Rotatividade			
Gênero	2016	2017	2018
Homens	8,3%	3,1%	3,7%
Mulheres	17,2%	3,7%	2,9%

Quanto à pirâmide etária, a maioria dos trabalhadores ao serviço continua a concentrar-se no intervalo entre os 30 e os 50 anos.



A Empresa não recorreu a trabalhadores subcontratados nem se verificam variações sazonais nos números de emprego, uma vez que a produção da CP é relativamente constante ao longo do ano.

Predominam os contratos a tempo inteiro, não existindo contratos a termo.

Verificou-se um ligeiro incremento do salário médio, fruto das medidas previstas na Lei do OE de 2018:

Salário médio mensal	2016	2017	2018
Valor em €	1 055,97	1 074,21	1 156,99

Atenta ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, a CP permite uma falta justificada por quadrimestre a todos os seus colaboradores e facilita o acesso dos filhos dos colaboradores a colónias de férias no período de férias escolares.

A CP continua ainda a disponibilizar a todos os seus colaboradores um seguro de saúde, com uma cobertura alargada e tem celebrado acordos e protocolos com diversas entidades que geram benefícios para os trabalhadores (alguns abrangem também os familiares), nomeadamente com agência de viagens, bancos/instituições financeiras, farmácias, ginásios, etc.

O plano de benefícios aos trabalhadores inclui ainda subsídios a filhos em idade pré escolar e um Complemento do Subsídio de Doença que consiste no pagamento integral do salário referente aos três primeiros dias da baixa por doença e, nos restantes dias, na diferença entre a retribuição da segurança social e o ordenado base líquido que receberia se estivesse ao serviço. O conjunto de benefícios para os colaboradores é resumido na tabela seguinte:

Benefícios para os Colaboradores	C.Tempo Integral	C.Tempo Parcial
Seguro de Vida	S	S
Seguro de Saúde	S	S (*)
Direito a viajar nos comboios de toda a rede da CP	S	S (*)
Direito aos Familiares a viajar nos comboios de toda a rede	S	N
Subsídios a filhos em idade pré-escolar	S	S (*)
Participação dos filhos em Centros de férias	S	S (*)
Complemento do Subsídio de Doença	S	S
Falta justificada por quadrimestre	S	S
Preços inferiores aos do mercado nos bares e cantinas	S	S
Acordos e Protocolos com diversas entidades (**)	S	S

(*) Contratos > 1 ano

(**) (alguns abrangem também os familiares), nomeadamente com Agência de Viagens, Bancos e Instituições Financeiras, Farmácias, Ginásios, etc.

A CP despende mais de 1 milhão de euros anuais com os benefícios aos seus trabalhadores, tendo o custo médio anual por trabalhador a cargo em 2018 sido de cerca de 450 euros:

Plano de Benefícios aos Trabalhadores (Unidades: Euros)	2016	2017	2018
Grupos Desportivos/Associação de Lares	14 206	13 726	13 154
Seguros especiais (vida, saúde e acidentes pessoais)	792 192	799 214	833 957
Apoio à Infância	168 669	143 453	141 208
Centros de férias e parques de campismo	34 440	14 612	29 095
Alimentação - bares e cantinas	14 684	29 392	9 294
Complemento Subsídio de Doença	109 914	8 563	168 554
Total	1 134 107	1 008 959	1 195 262

No que diz respeito ao regresso ao trabalho e taxas de retenção a seguir às licenças de maternidade/paternidade todos os trabalhadores têm posto de trabalho garantido.

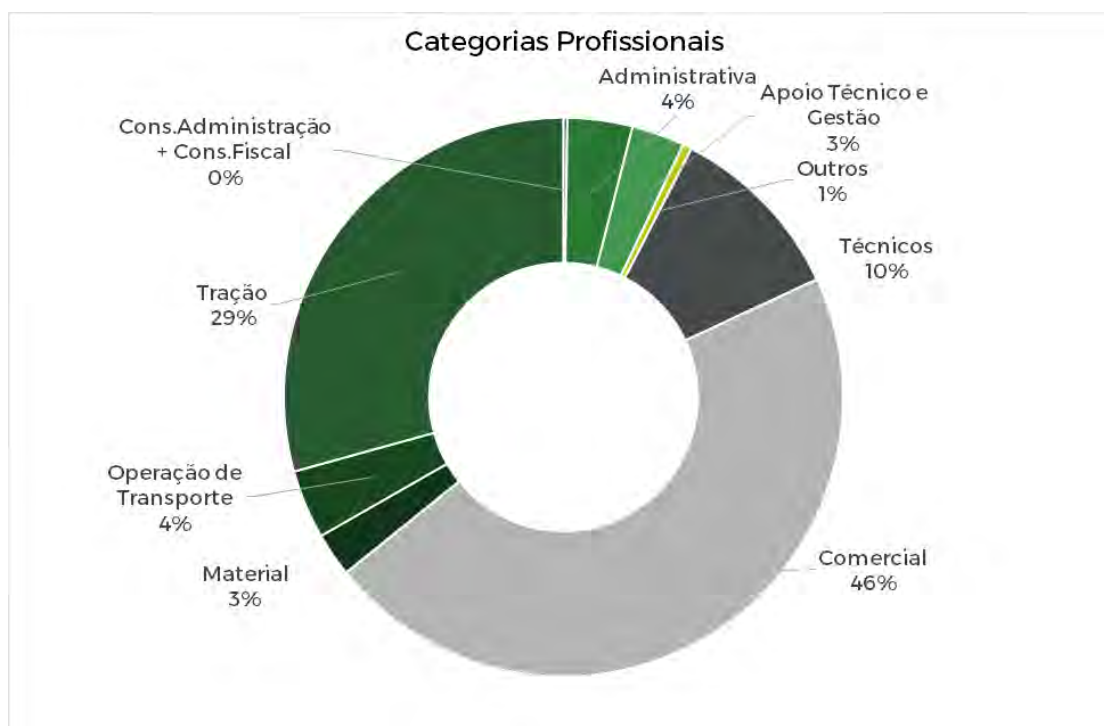
A totalidade dos trabalhadores é coberta por Acordos Coletivos de Trabalho.

Todos os colaboradores recebem avaliação periódica de desempenho.

A DESENVOLVER AS MELHORES COMPETÊNCIAS FERROVIÁRIAS



Cerca de 82% dos colaboradores são da área operacional e pertencem às carreiras profissionais comercial, tração, operação de transporte e material.



A CP desenvolve um processo consistente de formação do seu pessoal, garantindo aos seus trabalhadores a aptidão, confiança no trabalho e consciência com a segurança necessários ao transporte diários de milhões de pessoas. Para o efeito, detém dentro do Grupo CP uma empresa de formação especializada no âmbito dos transportes – FERNAVE.

A formação é ministrada anualmente no âmbito das respetivas funções de cada categoria profissional.

Em 2018 foram realizadas 285 ações de formação a mais de 2000 formandos, representando cerca de 70 mil horas de formação.

Formação	2016	2017	2018
Nº ações de formação	295	445	285
Nº formandos	2 632	3 426	2 329
Total de horas de formação	130 775	49 416	69 788

Temas de Formação	Nº Formandos	
	Feminino	Masculino
Cliente	73	189
Gestão	143	291
Pós-Graduações	0	0
Qualidade e Ambiente	10	9
Segurança Geral	1	28
Segurança-Qualificação Técnica	17	1 522
Serviços/Línguas	0	0
Tecnologias de Informação	17	29
Total	261	2 068

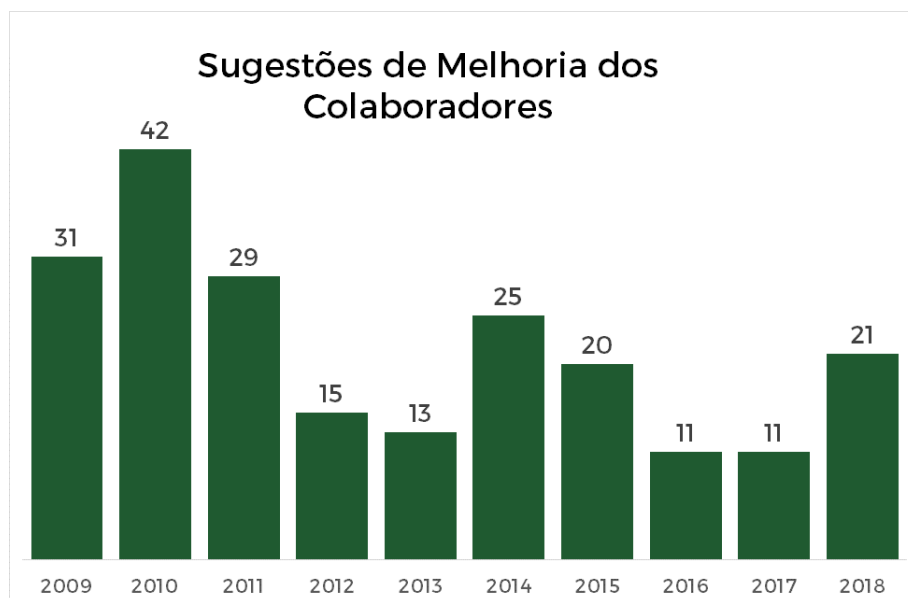
Carreiras profissionais	2018	
	Horas presença	
	Feminino	Masculino
Conselho de Administração	21	32
Técnicos	901	843
Apoio Técnico e gestão	0	95
Administrativa	57	35
Comercial	894	10 221
Material	0	654
Operação de Transportes	0	1 922
Tração	182	41 064
Outros	717	12 152
Total	2 772	67 016

ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES NA INOVAÇÃO

O início da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) remonta a dezembro de 1999, tendo terminado em dezembro de 2008, quando a CP adquiriu o estatuto de empresa totalmente certificada de acordo com a Norma NP ISO 9001.

A CP é a primeira empresa ferroviária europeia, de dimensão nacional, a obter a certificação da qualidade de todos os seus processos críticos de negócio.

Ao longo destes anos, um dos benefícios que o SGQ trouxe para a organização foi a implementação de um sistema de sugestões dos colaboradores e respetivo sistema de incentivos.



AS MULHERES FERROVIÁRIAS

ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A CP promove a total igualdade de oportunidades junto dos seus colaboradores, sem distinções de género, ideologia ou raça ou qualquer discriminação, tanto no recrutamento como na evolução profissional, ou na atribuição salarial relativamente a cada função.

A Empresa promove a igualdade no acesso ao trabalho e às diversas profissões, nomeadamente algumas que são tipicamente masculinas. Desde há vários anos que a Empresa tem nos seus quadros mulheres maquinistas e na área de revisão.



INDICADORES GRI: 405-1 | 405-2

No final de 2018 havia cerca de 14% de mulheres no quadro de efetivos ao serviço, devido à forte componente operacional da Empresa. No entanto, ao nível do Conselho de Administração ou das Chefias de 1º Nível, essa percentagem é muito superior:

Carreiras	2018		
	Homens	Mulheres	% Mulheres na Categoria
C. Administração	4	2	33%
Chefias 1º Nível	11	8	42%
Restantes	2 260	371	14%

Notas: Valor de Efetivo ao serviço no final do ano.

O efetivo do C. Administração inclui os membros do Conselho Fiscal.



Relativamente a remunerações, a tabela salarial em vigor na Empresa é única. As diferenças existentes resultam essencialmente da antiguidade na Empresa, conforme consta do relatório¹ publicado no seguinte endereço:

https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/remuneracoes_pagas_mulheres_homens.pdf

A CP inclui desde 2008, no seu Relatório de Sustentabilidade, um “*diagnóstico da situação de homens e mulheres, com base em indicadores para a igualdade*”². Em 2018 a empresa elaborou, ainda, um plano para a igualdade, o qual incluiu diversas ações de formação.

¹ De acordo com o n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março.

² Tal como previsto no n.º 1, alínea a) da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro.

INVESTINDO NA SEGURANÇA E NA SAÚDE DA COMUNIDADE FERROVIÁRIA



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

Constituindo a saúde de cada colaborador um bem precioso, são realizados periodicamente exames médicos para prevenir e diagnosticar precocemente eventuais doenças. A periodicidade dos exames está relacionada com a área de atividade e com a idade de cada trabalhador, sendo realizados por médicos do trabalho, através da ECOSAÚDE, empresa do Grupo CP.

São promovidas boas práticas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho por meio de atividades inerentes à proteção da saúde e prevenção dos riscos profissionais, com especial enfoque nas desinfestações e vistorias aos locais de trabalho, realizadas por técnicos de segurança e higiene igualmente pertencentes à ECOSAÚDE.

A CP dispõe de um Regulamento da Prevenção e Controlo do Trabalho sob efeito do Álcool ou de Substâncias Estupefacientes ou Psicotrópicas. Este regulamento

estabelece que são prioritariamente submetidos a controlo da alcoolemia e de toxicologia os colaboradores cujas funções tenham, direta ou indiretamente, maiores envolvimento na segurança da circulação e impliquem maiores riscos profissionais.

INDICADORES GRI: 403-2 | 403-3

Em 2018 decresceu o número de acidentes de trabalho face ao ano anterior.

Acidentes de trabalho	2016	2017	2018
Com Baixa	177	232	194
Sem Baixa	113	96	99
TOTAL	290	328	293

Igualmente as consequências apresentaram melhorias face ao ano anterior.

Acidentes de trabalho	2016	2017	2018
Nº de dias perdidos de trabalho produtivo	3 934	4 271	3 722
Nº de Lesões	177	232	194
Nº de óbitos	1	0	0

O efeito sobre a Taxa de Absentismo foi o seguinte:

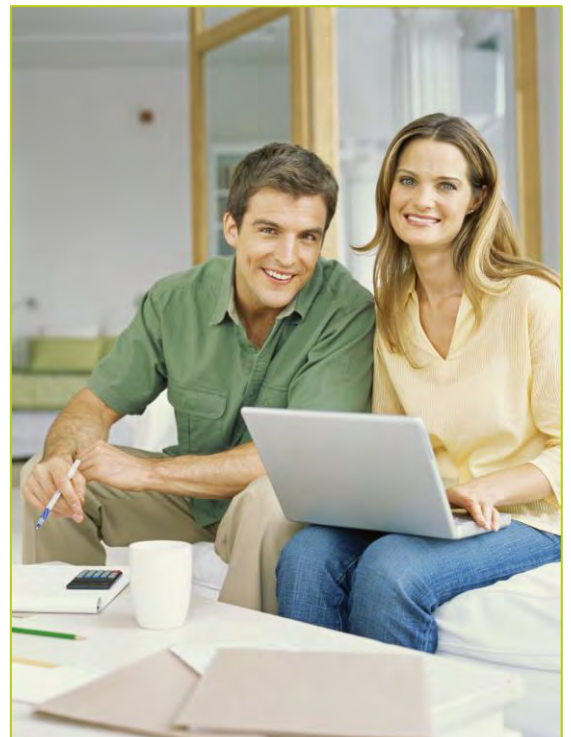
Taxa de absentismo por acidentes de trabalho	2016	2017	2018
Dias úteis de trabalho p/ trabalhador (a)	223	222	223
Efectivo médio a cargo (b)	2 674	2 692	2 680
Dias úteis de trabalho global (c)=(a)x(b)	595 187	597 624	597 640
Dias perdidos com acidentes trabalho (d)	3 934	4 271	3 722
Tx.absentismo p/acidentes de trabalho (%) (e)=(d)/(c)x100	0,66%	0,71%	0,62%

EXPOSIÇÃO A DOENÇAS

Algumas profissões revelam incidência ou risco de contração de doenças relacionadas com a sua ocupação:

Carreiras que revelam risco de contracção de doenças relacionadas com a ocupação	Tipo de Doenças
Técnicos	Osteomusculares
Administrativa	Osteomusculares
Comercial	Osteomusculares; Mentais e Comportamentais
Material	Osteomusculares; Mentais e Comportamentais; Surdez
Tracção	Osteomusculares; Mentais e Comportamentais; Surdez
Revisão	Osteomusculares; Mentais e Comportamentais

Sobre estas carreiras há um especial cuidado em termos de prevenção e diagnóstico por meio de exames médicos periódicos ou exames de medicina do trabalho, tendo a CP dentro do seu grupo a ECOSAÚDE que é uma empresa que presta cuidados de saúde, ensino, formação e desenvolvimento técnico/profissional nas áreas das condições de trabalho, saúde e ambiente.





PLANETA

ÁGUA



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

No período de relato manteve-se a tendência de redução de consumos de água, tanto por meio de ações de sensibilização dos utilizadores como por medidas para deteção e reparação de fugas de água dos 58 contadores geridos pela empresa ao longo do País.

A única fonte de abastecimento da CP foi a rede pública.



INDICADORES GRI: 303-1

CONSUMO DE ÁGUA

O consumo de água, medido em m³, decresceu 3% relativamente ao ano anterior.



MATERIAIS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

2018 foi mais um ano em que se contabilizaram reduções na maioria dos consumos de materiais, com especial relevância para o decréscimo de 10% no consumo de papel. A digitalização progressiva da empresa e a sua adesão por parte dos Clientes foi responsável por estes resultados.

Por um lado, a empresa apostou em campanhas on-line, tendo reduzido 12% a produção de meios publicitários em papel face ao ano anterior. Por outro lado, as vendas de títulos de transporte na bilheteira on-line ou na nova APP da CP, reduziram 12% a impressão de bilhetes.



INDICADORES GRI: 301-1

PAPEL

Nota: Foram corrigidos os valores de 2017 no que respeitou ao consumo de papel para bilhetes.

A produção de 1 ton papel necessita de:

- / 20 árvores
- / 100.000 litros água

Consumo de papel	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Bilhetes	Ton.	71,2	62,0	54,5	-7,5	-12%
Fotocópias	Ton.	17,9	18,3	17,6	-0,7	-4%
Campanhas de Comunicação	Ton.	3,8	3,6	3,2	-0,4	-12%
Total Consumo de Papel	Ton.	92,78	83,88	75,30	-8,58	-10%

- / 5.000kwh energia

1 árvore adulta absorve 5,902 kg de CO₂ por ano.

A poupança de quase 9 toneladas de papel face ao ano anterior teve o seguinte efeito ambiental:

Efeito Ambiental	Unidades	2018
Poupança de papel	Ton	-8,58
Poupança de Água	L	-858 500
Poupança Energia	Kwh	-42 924,98
Árvores Adultas	Árvores	-171,70
Acréscimo Anual de absorção de CO ₂	Ton	1,01

RESTANTES MATERIAIS

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

Os materiais relevantes neste aspeto são os consumíveis, tonners e tinteiros para impressoras e fotocopiadoras.

Consumo de Materiais	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Tonners e Tinteiros	Unid.	1 731	1 319	1 097	-222	-17%

MANUTENÇÃO DO MATERIAL CIRCULANTE

Ao nível da manutenção do material circulante destacam-se no quadro seguinte alguns dos principais consumos de materiais:

Consumo de Materiais no Material Circulante	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Lâmpadas fluorescentes no material circulante	Unid.	11 182	10 991	16 100	5 109	46%
Acumuladores de chumbo	ton	15,6	9,0	9,1	0,1	1%
Óleos de motores, transmissões e lubrificação	ton	82,9	95,7	79,2	-16,5	-17%
Óleos minerais isolantes e de transmissão de calor não clorados	ton	15,6	3,7	5,3	1,6	44%
Cepos e calços de freio sem amianto	ton	50,3	57,8	71,4	13,6	24%

De realçar que o consumo destes materiais depende da quantidade e tipologia de reparações efetuadas ao material circulante, pelo que a sua utilização não é diretamente comparável ao longo dos anos.

RESÍDUOS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A CP implementou um sistema global de gestão de resíduos, de modo a ser feito o seu encaminhamento para operadores licenciados ou para Câmaras Municipais. Existe uma zona de contenção no Entroncamento para possibilitar a concentração de resíduos até ao devido encaminhamento.

A recolha seletiva foi implementada na maioria dos postos de trabalho, com total adesão por parte dos colaboradores da CP e das empresas de limpeza. No condomínio do Rossio existe uma sala de trituração e empacotamento de resíduos de papel, que trata várias toneladas de papel por ano.

Continuaram as parcerias com as Câmaras Municipais de Lisboa, Cascais e Sintra para a recolha e encaminhamento de resíduos de papel/cartão, embalagens e vidros.



Todos os resíduos produzidos pela operação da CP, onde se inclui o desmantelamento do material circulante, são recolhidos de modo a garantir o seu encaminhamento para destino ambientalmente adequado, visando sempre que possível a sua valorização e o seu acondicionamento temporário em condições ambientais apropriadas, ou seja, prevenindo a poluição. Os operadores de gestão de resíduos que trabalham com a CP estão licenciados para o tipo de atividade que exercem.

Na limpeza do material circulante, são apenas utilizados produtos homologados pela CP, com base na análise das suas fichas técnicas e dos requisitos legais aplicáveis.

Os produtos de limpeza utilizados pelos prestadores de serviço são controlados e identificados nas auditorias aos contratos de limpeza.

As fichas e as regras aplicáveis ao manuseamento de produtos de limpeza perigosos são identificadas e afixadas junto dos locais de operação.

As operações de abastecimento e lavagem do material circulante são executadas em locais apropriados. A CP tem investido numa correta impermeabilização dos solos e em sistemas de recolha e tratamento dos contaminantes, garantindo o seu correto encaminhamento.

Em caso de incidentes, a CP possui procedimentos, meios humanos e meios materiais de atuação adequados a cada situação.



INDICADORES GRI: 306-2

VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS

Em 2018 a taxa de valorização foi de 95%.

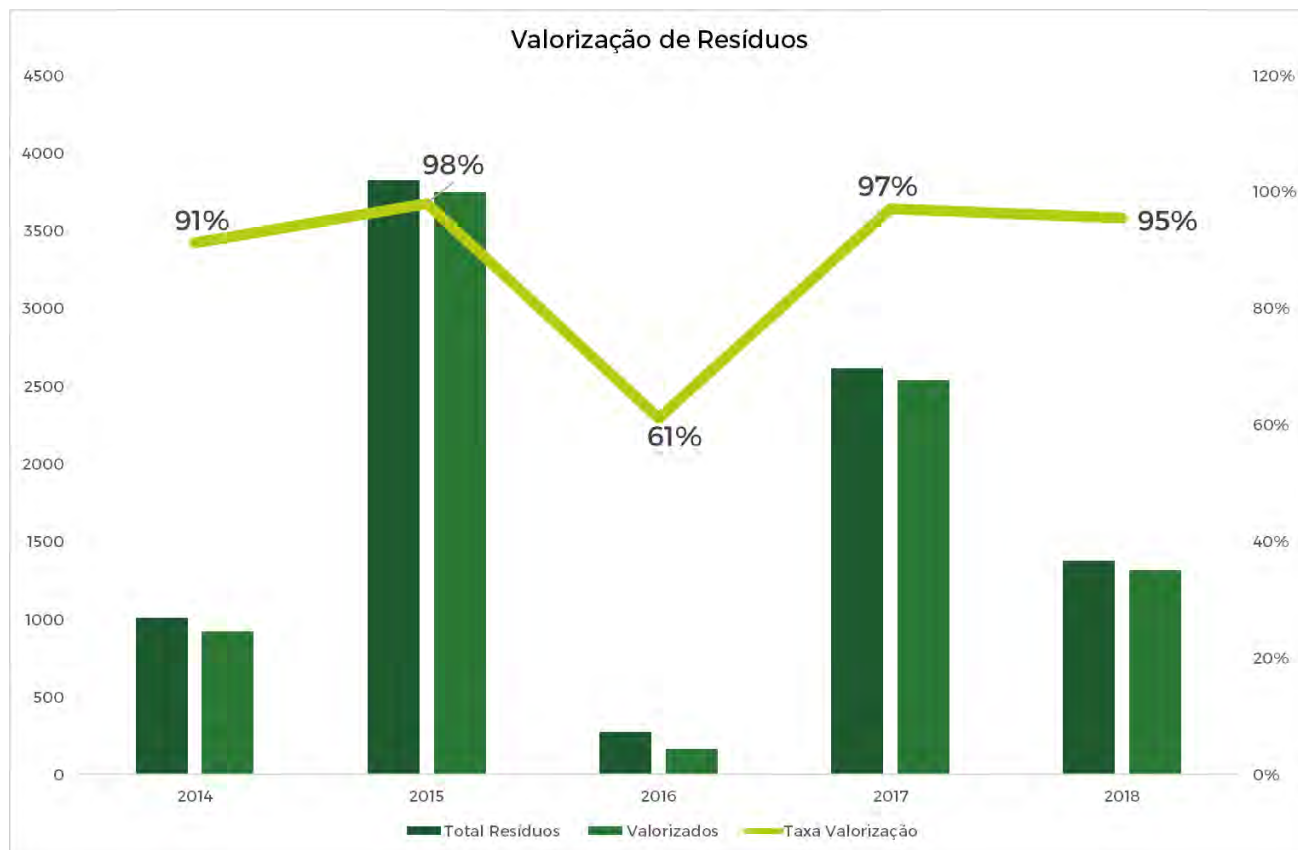
Valorização dos Resíduos	2016	2017	2018	Δ 2018-2017
Total Resíduos	274,2	2 615,5	1 378,3	-1 237
Valorizados	167,7	2 539,1	1 315,1	-1 223,9
Taxa Valorização	61,2%	97,1%	95,4%	-1,7%

Os resíduos apurados e encaminhados foram os seguintes, destacando-se o desmantelamento de material circulante em fim de vida:

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Designação do Resíduo	Código LER	Quantidade Produzida (Ton)		
		2016	2017	2018
Lamas provenientes dos separadores óleo/água	130502			
Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	130507			33,500
Misturas de resíduos provenientes de desarenadores e de separadores óleo/água	130508	106,520	76,400	28,920
Clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC	140601			
Embalagens de plástico	150102	9,020	5,440	
Misturas de embalagens	150106	47,127	32,138	36,744
Embalagens de vidro	150107	7,468	6,298	6,028
Veículos em fim de vida	160104			
Metais ferrosos (resíduos do desmantelamento de veículos em fim de vida)	160117		2 296,360	1 182,400
Vidro	160120			
Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC	160211	0,342		0,096
Equipamento fora de uso não abrangido em 160209 a 160213	160214			4,760
Componentes retirados de equipamentos fora de uso	160216	0,230	0,288	
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	160303			0,740
Papel/Cartão	200101	102,317	62,966	69,765
Vidro	200102			
Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos	200123			
Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso	200136	1,200	1,621	4,460
Madeira	200138		40,680	10,880
Plásticos	200139			
Metais ferrosos	200140		93,260	
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	200301			
Monstros	200307			
Total Resíduos		274,224	2 615,451	1 378,293

A taxa de valorização dos resíduos teve assim a seguinte evolução:



ENERGIA



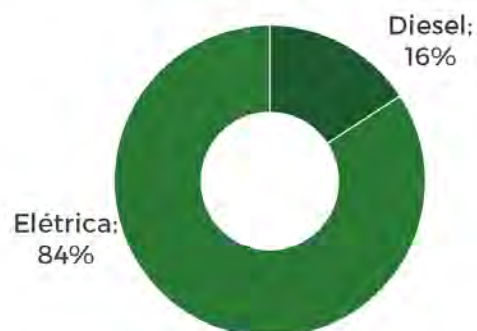
ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

No período de relato manteve-se a tendência de redução dos consumos de recursos naturais não renováveis e de energia, assim como a redução de emissões atmosféricas poluidoras.

Nas obras efetuadas continuaram a ser implementadas medidas para aumentar a eficiência energética de edifícios, tais como isolamento térmico, isolamento acústico ou lâmpadas LED.

A CP utiliza apenas três fontes de energia: gasolina, gasóleo e energia elétrica, de baixa, média e alta tensão. Os grandes consumos resultantes da produção de comboios são o gasóleo e a eletricidade de alta tensão, sendo a produção de comboios maioritariamente efetuada com recurso a tração elétrica.

Comboios quilómetro por tipo de tração
2018





INDICADORES GRI: 302-1 | 302-3 | 302-4

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA TRAÇÃO DOS COMBOIOS

A energia elétrica consumida em 2018 decresceu 3,7% face a 2017.



Energia de Tração	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Energia Captada da Catenária (a)	Gj	1 012 193,1	1 023 423,0	984 581,5	-38 841,5	-3,8%
Energia Devolvida à Catenária (b)	Gj	259 965,7	263 281,3	252 743,0	-10 538,3	-4,0%
Consumo Alta Tensão (c)=(a)-(b)	Gj	752 227	760 142	731 839	-28 303	-3,7%

CONSUMO DE GASÓLEO PARA TRAÇÃO DOS COMBOIOS

O consumo de gasóleo para tração sofreu uma redução de 6,4% face ao ano anterior.



Energia	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Gasóleo Tração	Gj	314 960,8	309 432,1	289 601,64	-19 830,5	-6,4%

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA

Energia	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Gasóleo Tração	Gj	314 960,8	309 432,1	289 601,64	-19 830,5	-6,4%
Gasóleo Automóveis	Gj	2 273,9	2 140,1	2 001,66	-138,4	-6,5%
Gasolina Automóveis	Gj	186,1	144,3	161,63	17,3	12,0%
Energia de Baixa e Média Tensão	Gj	42 813,3	41 891,9	41 556,60	-335,3	-0,8%
Energia Captada da Catenária	Gj	1 012 193,1	1 023 423,0	984 581,54	-38 841,5	-3,8%
Energia Devolvida à Catenária	Gj	-259 965,7	-263 281,3	-252 742,99	10 538,3	-4,0%
Total de Energia Consumida	Gj	1 112 461,5	1 113 750,1	1 065 160,1	-48 590,1	-4,4%

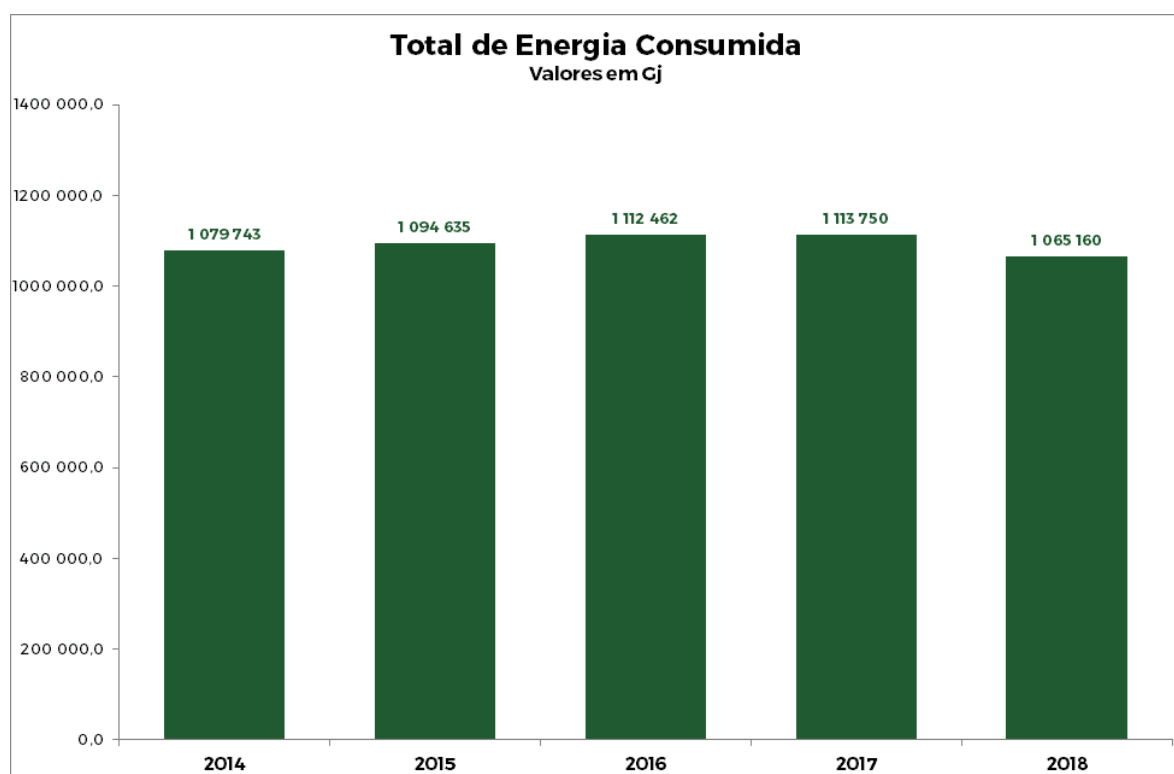
Cálculos:

10³ l gasóleo = 36,4 Gj

10³ l gasolina = 32,98 Gj

1 kWh Eletricidade = 0.0036 Gj

As reduções de consumo de energia em 2018 deveram-se essencialmente a um decréscimo da oferta, tanto elétrica como *diesel*, medida em comboios-quilómetro (Ck), de cerca de 2,1% face ao ano anterior.



INTENSIDADE DOS CONSUMOS

Os consumos por Ck (comboios-quilómetro) e por Pk (passageiros-quilómetro) mantiveram-se estáveis e, como habitualmente, bastante reduzidos, o que demonstra a enorme eficiência energética do transporte ferroviário.

Energia de Tração	Unidade	2016	2017	2018
Consumo Alta Tensão	Gj	752 227,4	760 141,7	731 838,5
Consumo / Ck Elétrico	Gj	0,031	0,031	0,030
Consumo Gasóleo	Gj	314 960,8	309 432,1	289 601,6
Consumo / Ck Diesel	Gj	0,064	0,064	0,064

Energia de Tração	Unidade	2016	2017	2018
Consumo de Energia	Gj	1 067 188,2	1 069 573,8	1 021 440,2
Consumo / Pk	Gj	0,00028	0,00027	0,00025

Cálculos:

10³ l gasóleo = 36.4 Gj

1 kWh Eletricidade = 0.0036 Gj

EMISSIONS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

Sempre que a infraestrutura o permite, e em função do material circulante disponível, a CP recorre preferencialmente a comboios movidos por tração elétrica.

Em 2018 foi lançado um concurso para aquisição de material circulante bi-modo, ou seja, com tração *diesel* e elétrica, o que permitirá eliminar as circulações com tração diesel em linhas parcialmente eletrificadas.

O transporte ferroviário é o mais favorável sob o ponto de vista ambiental, reconhecendo a CP a sua responsabilidade para com a sociedade no sentido de minimizar o impacto das suas operações.

Em termos de consumo de energias de origem fóssil, a grande contribuição para as emissões advém obviamente da energia consumida com a tração dos comboios. A que é consumida pelos veículos de apoio constitui menos de 1%.

Energia	Unidade	2016	2017	2018
Gasóleo Tração	Gj	314 960,8	309 432,1	289 601,64
Gasóleo + Gasolina Automóveis	Gj	2 460,0	2 284,4	2 163,29
% Não Tração Vs Tração	%	0,8%	0,7%	0,7%

Também no que se refere à energia elétrica, os consumos para tração constituem a maior parcela dos consumos globais:

Energia	Unidade	2016	2017	2018
Energia Elétrica de Tração	Gj	752 227,4	760 141,7	731 838,5
Energia Elétrica de Instalações	Gj	42 813,3	41 891,9	41 556,60
% Energia Não Tração Vs. Tração	Gj	5,7%	5,5%	5,7%

No que respeita a fornecedores de energia, tanto elétrica como para gasóleo, a CP utiliza as diversas opções que o mercado liberalizado permite.

Em 2018 o único fornecedor de energia para tração foi a Endesa. No caso de energia elétrica de média e baixa tensão existem diversos fornecedores, com as seguintes percentagens de contribuição:

Tipo de Energia Elétrica	Fornecedor	Unidade	2018	%
Baixa Tensão Normal Instalações	EDP Comercial	10 ³ kWh	308,8	3%
	Luzboa		222,7	2%
Baixa Tensão Especial Instalações	Endesa		8,4	0%
	LuzBoa		4,8	0%
Média Tensão Instalações	Endesa		10 998,8	95%

INDICADORES GRI: 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5 | 305-6 | 305-7



ELECTRICITY MIX

Rotulagem dos Fornecedores de Energia Eléctrica em 2018:

EDP Comercial Origem da Energia	%
Carvão	19,49
Cogeração Fóssil	7,05
Gás Natural	17,77
Renováveis	
Eólicas	21,54
Hidroelétricas	23,32
Cogeração renovável	3,36
Resíduos sólidos urbanos	0,78
Outras	6,69

Luzboa Origem da Energia	%
Carvão	23,69
Gás Natural	21,62
Renováveis	
Eólicas	18,6
Hidroelétricas	15,47
Cogeração e Mini-Hídrica	14,47
Solar Fotovoltaica	1,61
Importações	4,53

Endesa Origem da Energia	%
Carvão	32,24
Cogeração Fóssil	7,3
Gás Natural	15,66
Nuclear	6,37
Renováveis	
Eólicas	7,5
Hídrica	25,81
Cogeração renovável	3,52
Resíduos sólidos urbanos	0,27
Outras	1,34

SCOPE1

As emissões diretas de CO₂ decorrentes dos consumos de gasóleo para tração e de gasolina e gasóleo da frota automóvel acompanharam a evolução dos respetivos consumos, tendo ocorrido uma redução de 6% face a 2017:

Emissões de CO ₂	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Gasóleo para tração	TCO ₂ e	23 338,6	22 928,9	21 459,5	-1 469,4	-6%
Frota automóvel	TCO ₂ e	181,4	168,6	159,5	-9,1	-5%
Total	TCO₂e	23 520,0	23 097,5	21 619,0	-1 478,5	-6%

Cálculos:

1 Gj gasóleo = 0,0741 ton CO₂

1 Gj gasolina = 0,0693 ton CO₂

SCOPE2

As emissões decorrentes do consumo de energia elétrica tiveram a seguinte evolução:

Emissões decorrentes do consumo de eletricidade	2016	2017	2018	Δ 2018-17	Δ 2018-2017 (%)
Ton CO ₂ e	82 063,1	106 991,3	85 693,6	-21 297,7	-20%

Cálculos:

2016 - 1kwh=>0.0001960 ton CO2 (Fornecedor: EDP Comercial fonte: www.edp.pt)

2016 - 1kwh=>0.0003815 ton CO2 (Fornecedor: ENDESA fonte: ENDESA)

2017 - 1kwh=>0.00048024 ton CO2 (Fornecedor: ENDESA fonte: ENDESA)

2017 - 1kwh=>0.00028096 ton CO2 (Fornecedor: EDP Comercial fonte: www.edp.pt)

2018 - 1kwh=>0.0003990 ton CO2 (Fornecedor: ENDESA fonte: ENDESA)

Além do decréscimo do consumo de energia elétrica por redução da oferta, verificou-se uma redução das emissões em função essencialmente das fontes de produção utilizadas pelo fornecedor de energia de alta tensão.

SCOPE 3

As emissões decorrentes das viagens profissionais de avião em 2018 aumentaram 3% face ao ano anterior:

Viagens de avião (Scope 3)	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Emissões de CO ₂ e (Ton CO ₂ e)	917,1	868,7	897,7	28,9	3%

Nota: o valor de 2017 foi corrigido por atualização dos dados base.

Cálculos:

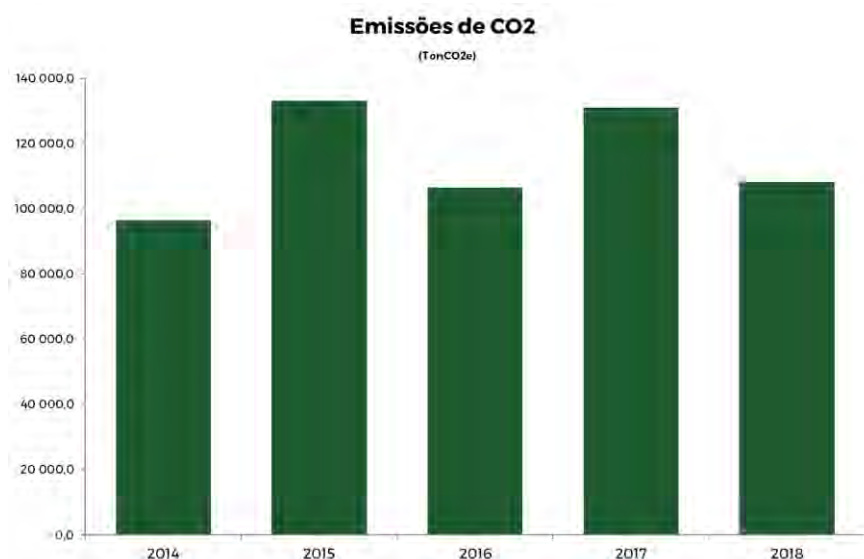
Para o cálculo das emissões foi utilizada a ferramenta do protocolo GHG:

World Resources Institute (2015). GHG Protocol tool for mobile combustion. Version 2.6.

PEGADA DE CARBONO

A pegada de carbono da CP reduziu-se 17% em 2018, essencialmente devido à diminuição das emissões produzidas pelo fornecimento de energia de alta tensão, conforme analisado anteriormente.

Emissões de CO ₂	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-17	Δ 2018-17 (%)
(Scope 1)	TCO ₂ e	23 520,0	23 097,5	21 619,0	-1 478,5	-6%
(Scope 2)	TCO ₂ e	82 063,1	106 991,3	85 693,6	-21 297,7	-20%
(Scope 3)	TCO ₂ e	917,0	868,7	897,7	28,9	3%
Total	TCO₂e	106 500,1	130 957,5	108 210,3	-22 747,2	-17%



INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES COM EFEITOS DE ESTUFA

O aumento de procura e a redução das emissões decorrentes da produção originaram uma redução na intensidade das emissões:

Emissões de CO ₂	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-17	Δ 2018-17 (%)
Total Ano	TCO ₂ e	106 500,1	130 957,5	108 210,3	-22747,23	-17%
Emissões por Pk	gCO ₂ e	28,0	32,5	26,4	-6,11	-19%
Emissões por Ck	gCO ₂ e	3 656,3	4 495,8	3 792,7	-703,07	-16%

EMISSÕES DE SUBSTÂNCIAS DESTRUIDORAS DA CAMADA DE OZONO

As emissões decorrentes dos equipamentos de ar condicionado no material circulante foram as seguintes:

Equipamentos móveis de refrigeração, de ar condicionado e de calor						
Emissões	Unidade	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
R134a(CH ₂ FCF ₃)	TCO ₂ e	3 627,9	3 126,7	4 018,3	891,6	29%
R-407C	TCO ₂ e	936,7	2 192,7	1 206,3	-986,3	-45%
R-422D	TCO ₂ e	2 128,6	2 128,6	1 528,2	-600,4	-28%

As emissões decorrentes dos ares condicionados dos edifícios não se consideram relevantes.

OUTRAS EMISSÕES

Dada a redução da produção de comboios a *diesel* também as emissões registaram um decréscimo:

Emissões decorrentes do consumo de gasóleo para tração						
Tipo	Unidade	2 016	2 017	2 018	Δ 2018-2017	Δ 2018-2017 (%)
Emissão CH ₄	kg	1 295,3	1 272,8	1 191,1	-81,7	-6,4%
Emissão N ₂ O	kg	173,8	170,8	159,8	-10,9	-6,4%
Emissão SO ₂	kg	144,8	142,3	133,2	-9,1	-6,4%
Emissão NO _x	ton	294,4	287,7	270,1	-17,6	-6,1%
Emissão CO	ton	78,2	76,8	71,9	-4,9	-6,4%
Emissão PM10	ton	8,3	8,1	7,6	-0,5	-5,7%
Emissão PM2.5	ton	7,6	7,4	7,0	-0,4	-5,7%

Cálculos: EMEP/EEA Emission Inventory Guidebook 2013 - 1.A.3.c Railways (tables 3-2, 3-3, 3-4)



INDICADORES GRI: 307-1

CONFORMIDADE AMBIENTAL

A CP cumpre as leis e regulamentos ambientais. A Política de Qualidade e Ambiente da CP, aprovada pelo Conselho de Administração, pode ser consultada em:

www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/2_gestao_sustentavel/2_Ambiente/politica-ambiental.pdf

Igualmente disponível no *site* encontra-se o Manual de Boas Práticas Ambientais, dirigido a Colaboradores, Fornecedores e Prestadores de Serviços, em:

www.cp.pt/institucional/pt/gestao-sustentavel/politica-ambiental

Existe ainda um Plano Ferroviário Contra Riscos Hidrológicos e um Plano Ferroviário de Defesa da Floresta Contra Incêndios.



PROSPERIDADE

IMPACTOS SÓCIO-ECONÓMICOS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

Os serviços que a CP oferece colocam-na no cerne da comunidade e a sua operação é uma importante fonte de criação de valor para a sociedade. Alguns dos benefícios gerados pela CP:

- / Mobilidade dos Cidadãos;
- / Emprego (direto e na cadeia de aprovisionamento);
- / Negócios em volume e valor muito elevados com diversos fornecedores;
- / Tarifário social;
- / Investimentos;
- / Valorização imobiliária nas zonas com acesso direto a estações;
- / Criação de um cluster de *know how* da indústria ferroviária;
- / Geração de atividade económica na zona de influência da CP.

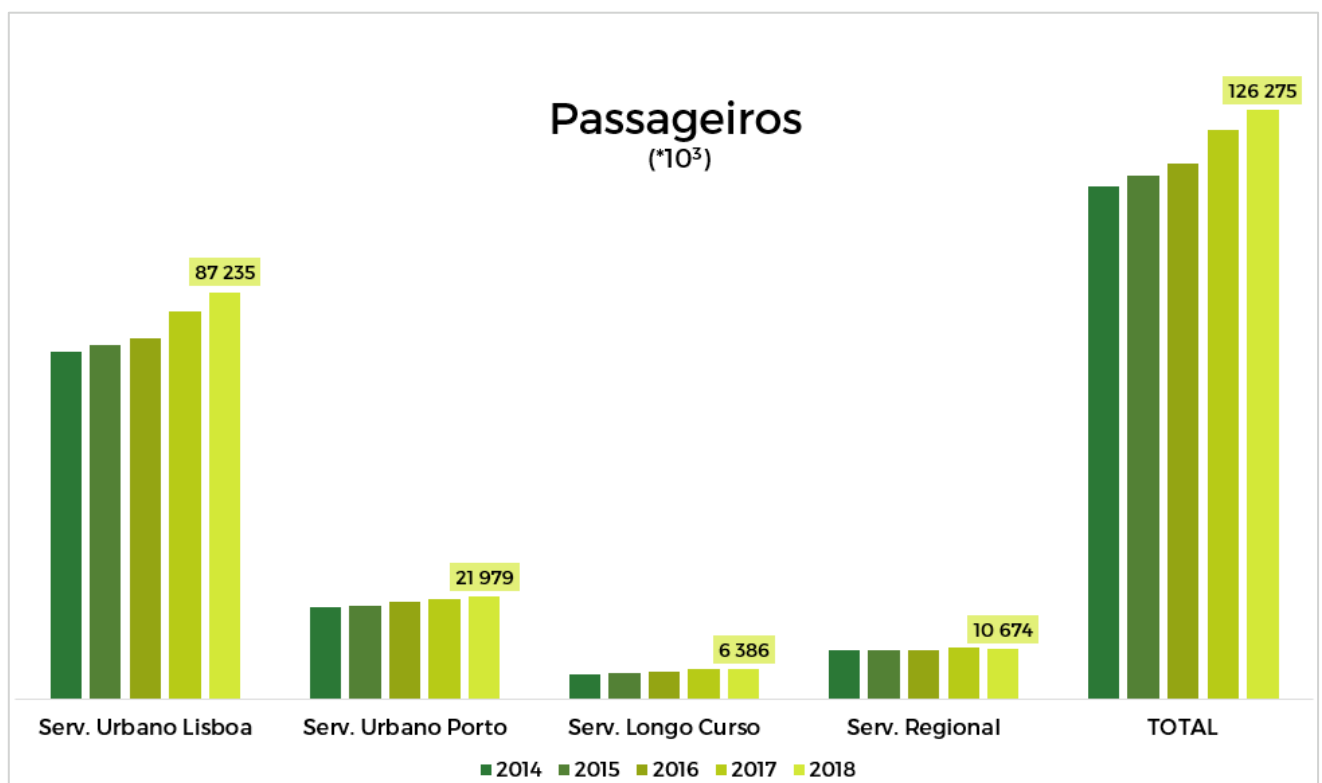
A título de exemplo, refira-se que o serviço suburbano, ao transportar milhares de pessoas diariamente para o trabalho ou escola, e o serviço de longo curso, ao ligar as principais cidades portuguesas com rapidez, segurança e conforto, contribuem de uma forma inegável para a produtividade nacional. Por outro lado, o serviço regional assegura a mobilidade em áreas onde o imperativo puramente comercial não o faria.



INDICADORES GRI: 201-1 | 201-4

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

A CP transportou em 2018 mais de 126 milhões de passageiros, correspondendo a um aumento de 3,5% relativamente a 2017 e representando, em termos absolutos, um acréscimo de aproximadamente 4,2 milhões de passageiros transportados.



Este acréscimo foi transversal a todos os serviços da CP, destacando-se o crescimento dos serviços Urbanos de Lisboa, que em 2018 registaram um aumento de 5,1%.

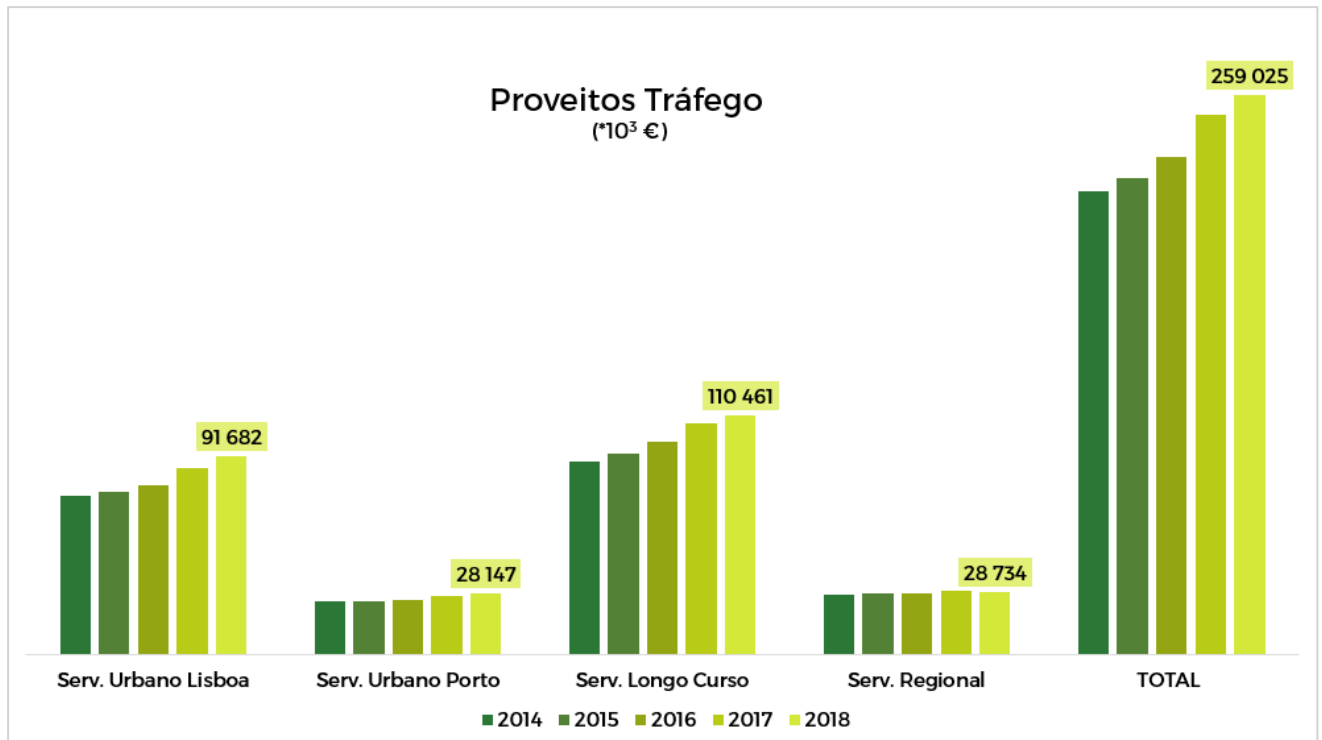
Em termos de perfil, 83% dos clientes da CP são particulares, sendo os restantes Instituições como, por exemplo, Empresas ou Ministérios que adquirem direitos de viagem para os seus colaboradores ou classes profissionais.



PROVEITOS

Os proveitos de tráfego acompanharam a evolução da procura e ultrapassaram em 2018 os 259 milhões de euros, representando um acréscimo de 9,1 milhões de euros face ao ano anterior (+3,7%).

De referir a atualização tarifária ocorrida no início de 2018, em média cerca de 1,7% para os serviços urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra, de 1,5% para os serviços de Longo Curso e de 2% para o serviço Regional em percursos até 50km, e de 1,5% nos restantes itinerários.



CONTRIBUIÇÃO ECONÓMICA PARA A SOCIEDADE

A CP cria valor para a sociedade com a sua operação. O valor é criado por meio dos pagamentos aos fornecedores, dos salários e pelos investimentos na Comunidade.

Valor Económico Gerado e Distribuído Valores em 10 ³ €	2016	2017	2018	Δ 2018-2017
Rendimentos Operacionais	264 030	278 678	288 559	9 881
Valor Económico Gerado	264 030	278 678	288 559	9 881
Gastos Operacionais	168 991	169 000	174 464	5 464
Salários e Benefícios ao Pessoal	99 372	99 874	105 614	5 740
Investimentos na Comunidade	12 177	16 314	15 525	-789
Valor Económico Distribuído	280 540	285 188	295 603	10 415
Valor Económico Retido	-16 510	-6 510	-7 044	-534

Nota: Valores de 2016 e 2017 atualizados em conformidade com o R&C de 2018.

APOIOS ESTATAIS

Apesar de a CP não receber Indemnizações Compensatórias desde 2015, a CP continuou a beneficiar de financiamentos a fundo perdido, a título de cofinanciamento de investimentos pelo Estado Português, no âmbito do PIDDAC. Em 2018 esse financiamento resumiu-se a 1,8 milhões de euros, destinados exclusivamente à modernização do material circulante.

PIDDAC 2018 (valores 10 ³ €)	Valores
Reparações de material circulante	800
Intervenção de Meio de Vida nos Alfa Pendulares	1 000
TOTAL	1 800

IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A dimensão e o tipo de serviço que a CP presta têm um grande impacto na sociedade.





INDICADORES GRI: 203-1 | 203-2

INVESTIMENTOS PARA A COMUNIDADE

Os investimentos da CP visam o equilíbrio responsável entre o seu retorno e a sustentabilidade. Embora os investimentos sejam de teor comercial ou produtivo, dado que a CP é uma empresa prestadora de serviço público, os seus investimentos destinam-se, na sua totalidade, ao benefício público.

As decisões de investimento foram, tal como nos últimos anos, avaliadas na perspetiva de assegurar as intervenções indispensáveis para garantir a segurança e operacionalidade do material circulante, dos sistemas, dos equipamentos e das instalações ferroviárias.

A CP realizou em 2018 um total de 15,5 milhões de euros em investimentos, 80% dos quais destinados a material circulante.

Investimentos 2018	Valores (*10³ €)
Material Circulante	12 414
Instalações Fixas	1 561
Equipamentos Comerciais	151
Informatização	625
Outros Investimentos	773
TOTAL	15 525

No material circulante, os investimentos mais relevantes continuaram a ser em “Grandes Reparações (do tipo R)”, com um valor de 6,3 milhões de euros, relativos a intervenções de manutenção programada em várias séries de material, com o objetivo de repor o nível de operacionalidade e segurança das mesmas, e na “intervenção de meia-vida dos CPA”, no valor de 4,6 milhões de euros, com a entrega de três unidades intervencionadas.

TARIFÁRIO SOCIAL

O serviço prestado pela CP é baseado num tarifário social, nomeadamente no tráfego urbano/suburbano, em que as atualizações tarifárias são determinadas pela Tutela e que inclui um sistema tutelado de passes de natureza social.

Por outro lado, para a maioria dos serviços, são concedidos descontos a estudantes, jovens, idosos, reformados ou pessoas com necessidades especiais.

IMPACTO NO EMPREGO

O serviço prestado pela CP origina a existência, não só dos postos de trabalho diretos na empresa, como nos principais fornecedores que, sem ela, não gerariam o nível de emprego que hoje apresentam.

Considerando os parceiros mais próximos da CP, nomeadamente o gestor da infraestrutura ferroviária, os prestadores de serviços de manutenção de material circulante, de vigilância, de limpeza, de restauração, de energia para tração e de manutenção de equipamentos comerciais, é possível verificar que essas entidades empregam mais de 15 000 trabalhadores³.

³ Informação baseada nos Relatórios Anuais publicados na internet.

APROVISIONAMENTOS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A CP contrata maioritariamente fornecedores nacionais, rege-se pelo Código dos Contratos Públicos e aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas. Submete ao Tribunal de Contas para visto todos os contratos que ultrapassem o montante global acumulado de 5 milhões de euros.



INDICADORES GRI: 204-1

CONTRATAÇÃO LOCAL

Considerando o conjunto de fornecedores com valor de faturação acima de um milhão de euros, apenas um dos principais fornecedores não é local (a RENFE, pelo aluguer de material circulante), responsável por cerca de 4% do valor faturado.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Os procedimentos adotados pela empresa em sede de contratação regem-se pelo Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro e suas modificações, tendo sido considerada entidade adjudicante do sector especial dos transportes. A empresa neste momento tem contratualizada com a ACINGOV a utilização de uma plataforma eletrónica de contratação, dotando-se, assim, dos meios necessários para a realização de procedimentos públicos de aquisição, em conformidade com a legislação em vigor.

A CP, nos procedimentos relacionados com aquisições de bens e serviços, recorre à realização de concursos públicos e limitados, por prévia qualificação ou a consulta a diversas entidades. Dispõe de um Normativo sobre Locação e Aquisição de Bens Móveis e Aquisição de Serviços e Empreitadas desde maio de 2014 e publica um Regulamento de Compras no seu *site* no seguinte endereço:

https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/compras.pdf

Em 2018 foram submetidos a visto prévio do Tribunal de Contas 19 contratos por ultrapassarem o montante global acumulado de 5 milhões de euros, no valor global de 65.116.027,60 €.

SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS (SNCP)

A CP assinou em julho de 2010 um contrato de adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) na qualidade de entidade compradora voluntária.

Tendo em conta os acordos-quadro existentes na ANCP, a CP tem vindo a analisar caso a caso se a utilização desses acordos lhe é vantajosa face aos valores contratuais conseguidos diretamente pela empresa, bem como se as características técnicas em causa correspondem às suas necessidades.

A CP tem recorrido aos acordos da ESPAP para as áreas de vigilância e segurança humana, *renting* de viaturas, contratação de agência de viagens, aquisição de consumíveis de impressão, economato, papel e licenças Microsoft.



PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES EFICAZES



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES E ODS

ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

O tema Paz, Justiça e Instituições Eficazes na Agenda 2030 está relacionado com a promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, as quais estão livres do medo e da violência.

O principal ODS relacionado com este tema é o ODS 16, que trata de instituições eficazes na promoção da paz e da justiça. Ao buscar o diálogo e atuação em parceria com partes interessadas para a mitigação dos impactos e potenciação dos benefícios associados à sua operação, a CP colabora para a redução dos conflitos e para o consequente desenvolvimento dos territórios em que atua.

A CP entende a importância do seu papel como catalisadora no desenvolvimento dos territórios em que opera, de forma justa e inclusiva, que se reflete na dedicação da empresa na promoção da mobilidade das populações, na melhoria da saúde e da segurança dos seus colaboradores e na responsabilidade ambiental.



ÉTICA E INTEGRIDADE

INDICADORES GRI: 102-16 | 102-25 | 205-1 | 418-1

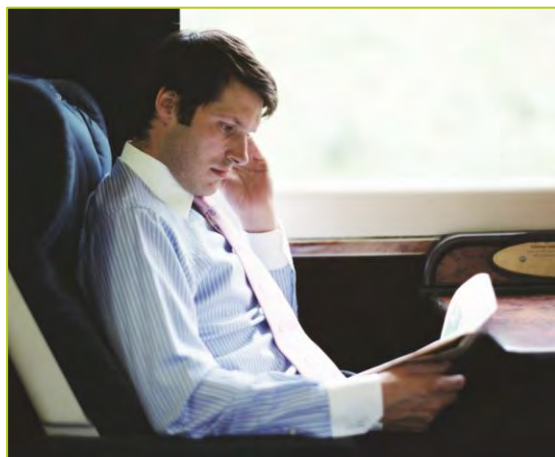
A NOSSA VISÃO

No cumprimento da nossa Missão queremos pugnar pela satisfação da procura em todas as frentes de negócio em que estamos envolvidos, com um serviço de qualidade, ajustado às expectativas dos nossos clientes, garantindo a segurança ferroviária e pautando a nossa atuação por critérios de eficácia e competitividade.

A NOSSA MISSÃO

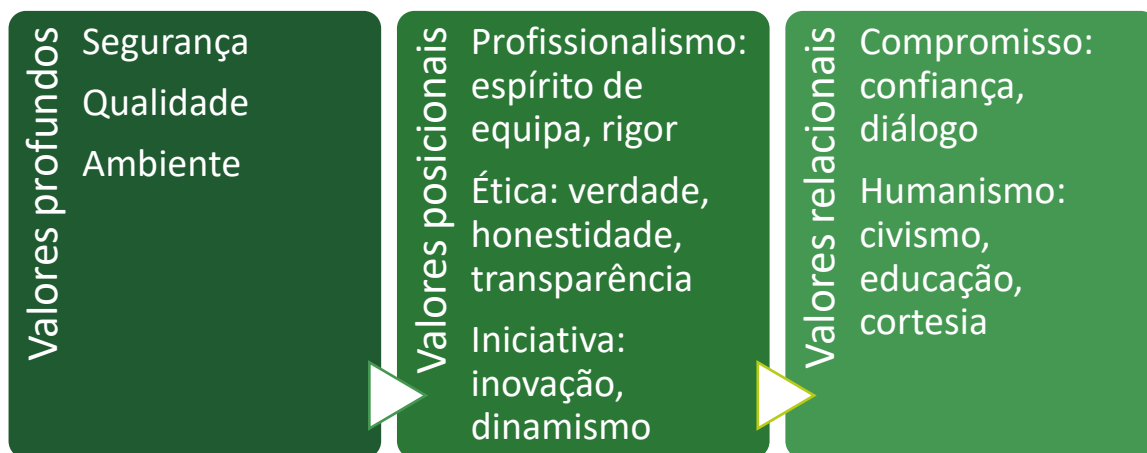
Prestar serviços de transporte ferroviário de passageiros, com uma dinâmica de inovação, salvaguarda do ambiente e melhoria de segurança, aumentando o valor do serviço prestado ao Cliente e reforçando as quotas de mercado nos segmentos-alvo, através de:

- / Oferta de comboios competitivos em termos de rapidez, frequência, pontualidade e conforto;
- / Promoção da intermodalidade para uma oferta de serviços integrados e ajustados às necessidades dos Clientes;
- / Pessoal qualificado e motivado, funcionalmente enriquecido e capaz de iniciativas;
- / Uma organização flexível e capaz de responder aos desafios do mercado;
- / Estabelecimento de sistemas de preços compatíveis com os vários mercados e que tenham em conta a relação preço/qualidade;
- / Contratualização quer dos serviços prestados, nomeadamente do serviço público, quer dos serviços necessários à exploração;
- / Uma comunicação dinâmica e de qualidade;



- / Desenvolvimento de parcerias (estratégicas) que reforcem a cadeia de valor dos serviços prestados;
- / Valorização das relações com as comunidades locais.

OS NOSSOS VALORES



CÓDIGO DE ÉTICA

O Código de Ética da CP, disponível no *site* ⁴, aprovado em 31 de maio de 2007 e revisto em 2018, incorpora o conjunto de valores fundamentais da Empresa e orientadores comportamentais dos seus colaboradores, independentemente da natureza dos seus vínculos com a mesma.

A CP dispõe ainda de uma Comissão de Ética, que assegura que estes princípios sejam observados e de um “Plano de Gestão de Riscos”, com vista à sua gestão.

No capítulo X, o Código de Ética da CP aborda especificamente os aspetos de conflitos de interesses dando relevo aos seguintes tópicos:

- / Os trabalhadores da Empresa que forem chamados a intervir em decisões que envolvam direta ou indiretamente pessoas ou entidades com as quais mantiveram

⁴ https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/codigo-etica.pdf

ou mantêm ligações familiares, pessoais ou profissionais devem, de imediato, comunicar tal facto à sua hierarquia;

/ Os trabalhadores da Empresa comprometem-se a não exercer qualquer atividade profissional externa que interfira com as suas atribuições ou atividades na empresa, exceto se em normativos específicos não existirem incompatibilidades ao respetivo exercício ou se forem devidamente autorizados;

/ A Empresa e os seus trabalhadores comprometem-se a prevenir situações que deem lugar a relações de hierarquia direta entre trabalhadores com vínculos familiares ou legalmente equiparados.

COMUNICAÇÃO DE IRREGULARIDADES

A Comissão de Ética, na dependência direta do Presidente do Conselho de Administração da CP, tem por missão, entre outras, zelar pelo cumprimento e divulgação do Código de Ética, promover a consolidação do conhecimento e as boas práticas neste âmbito, esclarecer dúvidas sobre as matérias aí versadas e emitir pareceres sobre questões relacionadas com o seu cumprimento. Cuida também do incremento da ética no modelo de governo da Empresa.

Quaisquer comunicações dirigidas à Comissão de Ética, são exclusivamente efetuadas através de carta ou e-mail, devendo conter a identificação do seu autor.

A Comissão de Ética garantirá o anonimato das comunicações que lhe sejam feitas desde que o mesmo lhe seja expressamente solicitado e o Conselho reconheça a pertinência do pedido para o bom esclarecimento da matéria em causa.

Outras Formas de comunicação de irregularidades ocorridas na empresa:

- / Comunicação à Chefia Direta;
- / Comunicação do Responsável da Área;
- / Comunicação à Auditoria Interna;
- / Comunicação ao Conselho de Administração.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Em cumprimento da recomendação nº1/2009, de 1 de julho e do artigo 2.º da Lei nº54/2008, de 4 de setembro, a CP dispõe de um Plano de Gestão de Riscos, incluindo os Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, onde identifica os riscos de ocorrências e as respetivas ações preventivas. Este plano resultou do aperfeiçoamento da metodologia de gestão do risco da CP, realizado em 2017, e

define ações no âmbito dos seus subcapítulos relativos ao plano de ação de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas e ao plano de ação de prevenção de riscos gerais, em coordenação com o plano de auditoria. Elabora um Relatório Anual de identificação de factos suscetíveis de constituir infração penal ou disciplinar, onde identifica anualmente a existência dessas ocorrências.

Os documentos estão publicados no sítio da empresa na internet no tema Princípios de Bom Governo da área Institucional da Empresa, como definido no artigo 46.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 ⁵ e neles se pode avaliar as operações alvo de análise de risco para combate à corrupção.

RCPD - PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

A CP tem vindo a tomar medidas organizativas e de gestão com vista ao cumprimento do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, mais conhecido por Regulamento Geral de Proteção de Dados (RCPD).

Durante 2018 foi criado um Regulamento Interno - Regras de Utilização de Documentos, Equipamentos e Sistemas, que veio complementar os normativos da CP no âmbito do RCPD. Trata-se de uma peça essencial para o cumprimento dos requisitos do RCPD, integrando, entre outros elementos, orientações da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) e do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS). Tem como objetivo estabelecer um conjunto de regras de conduta e práticas, essenciais para a boa utilização de documentos, de equipamentos e de sistemas de informação e para a gestão do posto de trabalho, por parte dos colaboradores da CP, com vista a assegurar um nível elevado de proteção dos dados pessoais tratados pela Empresa, em suporte papel ou eletrónico.

Durante 2018 não se verificaram reclamações relevantes relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.

⁵ https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/plano-gestao-riscos.pdf
https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/relatorio-execucao-riscos.pdf
https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/relatorio-execucao-riscos-gerais.pdf
https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/2_principios_bom_governo/identificacao_infracao_penal.pdf

SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A CP dispõe de sistemas de videovigilância a bordo dos comboios e em estações, tem esquadras da PSP em pontos-chave da rede e trabalha em estreita colaboração com as forças de segurança-PSP e GNR.

Tem ainda uma especial preocupação com ações acessórias para garantir a perceção de segurança, tais como a remoção de grafitis.

São igualmente realizados regularmente simulacros para preparar as forças intervenientes para uma eventual ocorrência.



INDICADORES GRI: 416-1

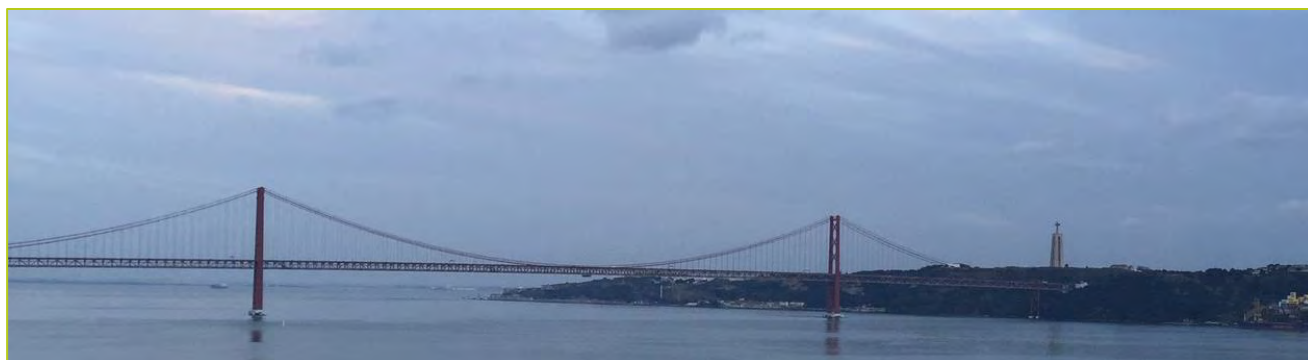
SIMULACROS E EXERCÍCIOS

SIMULACRO NA PONTE 25 DE ABRIL

A CP participou num simulacro que decorreu na Ponte 25 de abril, denominado Pontex'18, o qual serviu para testar o Plano de Emergência Integrado (PEI) e contou com a mobilização de meios da CP, Fertagus, IP e Lusoponte, em estreita articulação com as Autoridades e Agentes e Proteção Civil: Autoridade Nacional de Proteção Civil, Autoridade Marítima Nacional, PSP, Bombeiros Voluntários de Almada, Cacilhas e Trafaria e Serviço Municipal de Proteção Civil de Almada.

O exercício decorreu em ambiente fictício, caracterizado por condições meteorológicas adversas, que obrigou a um corte na alimentação da catenária e à consequente imobilização de dois comboios de serviço comercial, um no tabuleiro ferroviário da Ponte (Fertagus) e outro no túnel do Pragal (CP).

Com este exercício pretendeu-se treinar os procedimentos de resposta operacional a diversas tipologias de ocorrências, melhorar a articulação entre os interlocutores das diferentes entidades, no âmbito do Plano de Emergência Integrado, que possam vir a ser solicitadas a responder a uma situação de emergência na Ponte 25 de Abril.



SIMULACRO HAZARDEX 18

Teve o objetivo de testar os procedimentos de emergência em vigor em caso de múltiplas ocorrências na sequência de acontecimento imprevisto de sismo, com consequências danosas ao nível das infraestruturas e circulação ferroviária.

O exercício decorreu num cenário de sismo de magnitude 7,8 na escala de Richter, e a partir dessa situação realizaram-se três simulacros em contextos diferentes: matérias perigosas, sequestro e incêndio.

Para além da CP, este exercício envolveu diversas entidades, nomeadamente o Comando Distrital de Proteção Civil, o Serviço Municipal de Proteção Civil, o Município do Entroncamento, os Bombeiros Voluntários do Entroncamento, a Medway, a Takargo, a IP, a PSP, a GNR e o INEM, entre outras.

EXERCÍCIO DA REDE EUROPEIA DE POLÍCIAS FERROVIÁRIOS

No VIII exercício anual de ordem pública da RAILPOL (rede europeia de polícias ferroviários), denominado RAILEX, participaram equipas de ordem pública da Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, Portugal (PSP e GNR) e Suíça, num total de cerca de 200 policiais.

Durante os dois dias em que decorreu o exercício, centrado nas claques de futebol e eventos de elevada presença de massa humana, procurou-se melhorar a articulação entre as diversas forças e serviços de segurança, bem como das Autoridades Civas, em caso de ocorrências no modo ferroviário.



SEGURANÇA FERROVIÁRIA



ABORDAGEM DA POLÍTICA DE GESTÃO: 103-1 | 103-2 | 103-3

A segurança constitui um dos valores profundos da CP, sendo enviado ao IMT anualmente um Relatório Anual de Segurança.

A Política de Segurança da CP encontra-se publicada em:

www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/2_gestao_sustentavel/3_Qualidade/politica_seguranca.pdf



INDICADORES GRI: 416-1

AVALIAÇÃO

Todos os serviços prestados pela CP são avaliados em termos de segurança do consumidor, uma vez que qualquer horário é avaliado pelo IMT, a que se juntam as avaliações de segurança levadas a cabo pelo próprio *staff* da CP.

Serviços Avaliados	Avaliação da Segurança
Concepção (de Horários)	Sim
I & D	Sim
Certificação (IMT)	Sim
Produção (serviço)	Sim
Promoção	NA
Distribuição (P.de Venda)	Sim

ACIDENTES

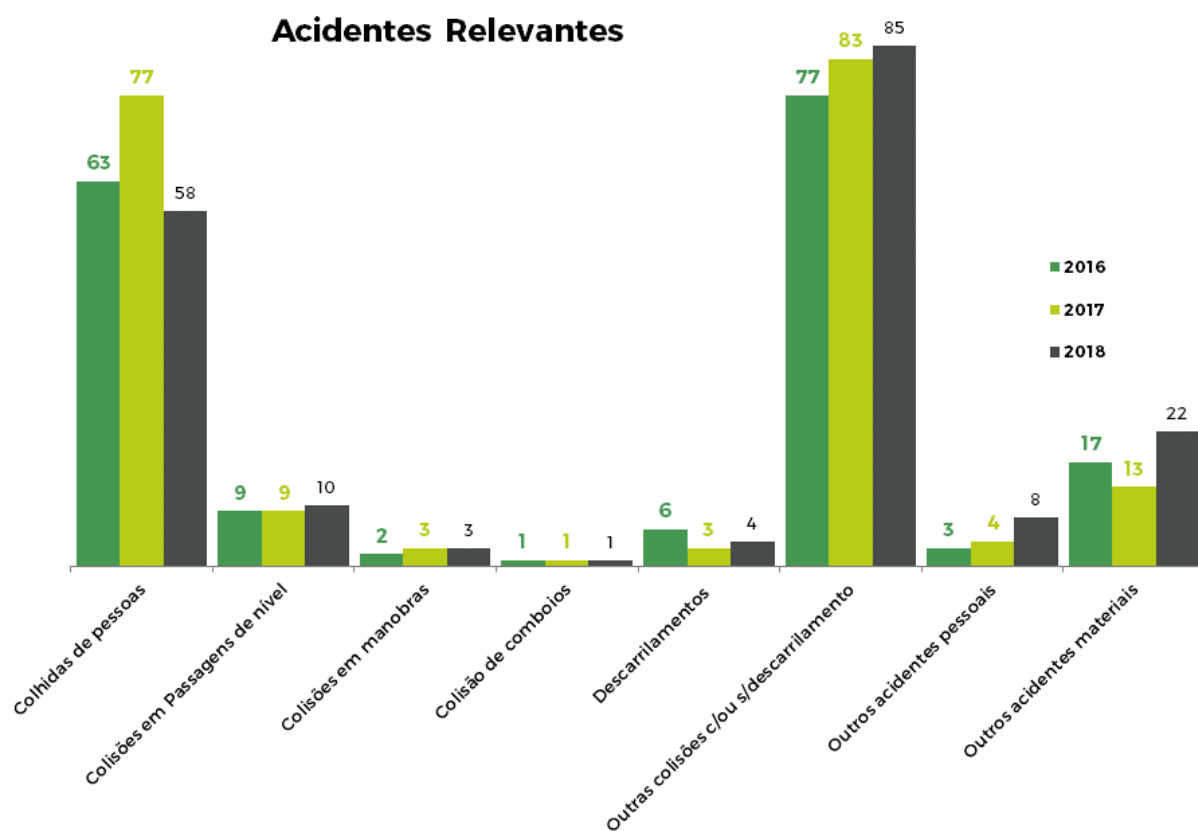
O modo ferroviário continua a apresentar um elevado nível de segurança. O número de acidentes relevantes⁶ e de acidentes significativos⁷ manteve-se muito reduzido, tendo em consideração o número de comboios em circulação:

Acidentes	2016	2017	2018	Δ 2018-2017	Δ 2017-2016 (%)
Acidentes relevantes	178	193	191	-2	-1,0%
Acidentes significativos	32	24	27	3	12,5%

⁶ Acidente Relevante: acontecimento súbito, indesejado ou involuntário ou uma cadeia de acontecimentos dessa natureza com consequências danosas.

⁷ Acidente Significativo (de acordo com o D.L.62/2010 de 9 de junho) é "qualquer acidente (de características excecionais dentro dos acidentes relevantes) que implique, pelo menos, um veículo ferroviário em movimento e provoque a morte ou ferimentos graves a, pelo menos, uma pessoa, ou danos significativos ao material, à via, a outras instalações ou ao ambiente ou uma interrupção prolongada da circulação. Excluem-se os acidentes em oficinas, armazéns e parques de material, os presumíveis suicídios e os atos de vandalismo".

A maioria dos acidentes relevantes deve-se a práticas irresponsáveis de terceiros na zona de circulação dos comboios, originando colhidas, por vezes mortais.





PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



QUEM SÃO OS NOSSOS *STAKEHOLDERS*

INDICADORES GRI: 102-40 | 102-42

Os *stakeholders* são todas as Entidades ou particulares com quem a CP interage ou que são afetados positiva ou negativamente com a sua atividade:



Clientes – inclui Clientes individuais e organizações e entidades representativas dos Clientes;

Fornecedores – inclui financiadores, além dos fornecedores de bens e serviços. Pela sua importância para o *core business* da empresa, salientam-se a EMEF (manutenção do material circulante) e a IP (detentor da infraestrutura ferroviária);

Parceiros Estratégicos – tais como Municípios, Outros Operadores de Transportes ou ONGs;

Trabalhadores – inclui tanto os Colaboradores como as Organizações Representativas dos Trabalhadores;

Media – ou Comunicação Social;

Estado – tais como Entidades Governamentais ou Reguladores;

Sociedade – abrangente, não discriminatória, consciente social e ambientalmente.

ENVOLVIMENTO DOS *STAKEHOLDERS*

INDICADORES GRI: 102-21 | 102-43 | 102-44 | 102-47



Para o envolvimento dos *stakeholders* foram utilizadas diferentes ferramentas de diálogo:

Canais de Diálogo	Clientes	Estado	Fornecedores	Media	Colaboradores e ORT's	Sociedade	Parceiros Estratégicos
Relatório & Contas	○	○	○	○	○	○	○
Relatório de Governo Societário	○	○	○	○	○	○	○
Relatórios de Gestão Trimestrais		○					
Síte e redes sociais	○	○	○	○	○	○	○
Inquéritos	○						
Estudos de mercado	○						
Barómetro de Satisfação com o Serviço	○		○				
Gestão de Reclamações/Sugestões	○						
Bilheteiras	○						
App CP	○						
Gabinetes de Apoio ao Cliente/ Centro de Mobilidade	○						
Contactos com associações representativas	○						
Peças de comunicação e marketing	○						
Linha de Atendimento	○					○	
Reuniões de trabalho		○	○		○		○
Receção de orientações e decisões quanto a objetivos estratégicos		○					
Legislação		○					
Contactos regulares			○	○	○		
Reporte de informação periódica		○	○		○		
Resposta a pedidos de informação		○	○	○	○		
Press releases				○			
Diagnóstico de satisfação					○		
Sistema de sugestões dos colaboradores					○		
Encontros de Quadros					○		
Newsletter interna					○		
Comunicações Internas					○		
Intranet					○		
Análise de dados						○	
Benchmarking						○	
Análise de media				○		○	
Apoio em estudos e projetos			○				○
Troca de informação			○				○
Cooperação para melhorar a intermodalidade, a informação ao Cliente e os acessos às estações							○
Preparação e divulgação conjunta de eventos que envolvam o transporte de massas.							○

Uma parte considerável do desenvolvimento deste relatório foi despendida a envolver os *stakeholders* para entender quais os aspetos que eles consideravam mais relevantes para a atividade da CP.

Com base nas prioridades reconhecidas pela Empresa, pelos *stakeholders* ou por ambos, identificaram-se os Indicadores das Normas GRI relevantes ou materiais:

Conteúdos	Indicadores
Económicos	Desempenho Económico
	Impactos Económicos Indiretos
	Práticas de Aprovisionamento
	Anticorrupção
Ambientais	Materiais
	Energia
	Água e Efluentes
	Emissões
	Efluentes e Resíduos
	Conformidade Ambiental
Sociais	Emprego
	Segurança e Saúde no Trabalho
	Formação e Educação
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades
	Saúde e Segurança do Consumidor
	Rotulagem de Produtos e Serviços
	Privacidade do Consumidor

INICIATIVAS EXTERNAS

INDICADORES GRI: 102-12

DECLARAÇÃO SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

No âmbito da iniciativa do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), a CP subscreveu a Declaração sobre Alterações Climáticas, em que as empresas signatárias se juntaram com o seu conhecimento e empenho, às mensagens sobre alterações climáticas defendidas pelo Papa Francisco.



World Business Council for Sustainable Development

UIC DECLARATION ON SUSTAINABLE MOBILITY AND TRANSPORT



A CP é uma das empresas ferroviárias signatárias da “*UIC Declaration on Sustainable Mobility and Transport*”, um compromisso público para implementar medidas de desenvolvimento sustentável e para reportar regularmente, de uma forma transparente, os desenvolvimentos que obtêm, consistentes com o “*United Nations Global Compact*”.

RAILWAY CLIMATE RESPONSABILITY PLEDGE

A CP é uma das signatárias do compromisso de atuação em defesa da sustentabilidade ambiental, *Railway Climate Responsibility Pledge*, que se inseriu no âmbito da Conferência Mundial do Clima (COP21) que decorreu em Paris no final do ano de 2015.



CARTA DE PRINCÍPIOS DO BCSD PORTUGAL

A CP subscreveu a Carta de Princípios do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, documento que estabelece os princípios que constituem as linhas orientadoras para uma boa gestão empresarial, de acordo com padrões éticos, sociais, ambientais e de qualidade. A Carta de Princípios engloba seis grandes princípios de boa gestão - a conformidade legal e conduta ética; os direitos humanos; os direitos laborais; a prevenção, saúde e segurança; o ambiente; as questões relativas à gestão - e permite às empresas um reconhecimento perante os seus clientes, fornecedores e sociedade em geral da adoção de sólidos compromissos de sustentabilidade.



DECLARAÇÃO EUROPEIA SOBRE SEGURANÇA FERROVIÁRIA

A CP subscreveu a Declaração de Cultura Europeia sobre Segurança Ferroviária da Agência Ferroviária da União Europeia (ERA). Esta declaração representa o compromisso dos líderes das empresas ferroviárias europeias para a sensibilização e promoção de uma cultura de segurança positiva em todo o sector.



APOIO À MOBILIDADE

APOIO À CML NA CANDIDATURA PARA A CONFERÊNCIA VELO-CITY

A CP tem vindo a apostar na promoção da utilização da bicicleta em complemento ao comboio. O transporte de bicicletas passou a ser gratuito, existindo inclusivamente parques para bicicletas junto de estações. Foram também estabelecidas parcerias com várias entidades, como por exemplo a "MobiCascais", que permite aos Clientes associar o Comboio, o Autocarro, Estacionamento e a utilização de Bicicletas, ou a parceria com uma empresa privada de aluguer de bicicletas com lojas nas estações de Sintra e Cascais, destino diário de milhares de turistas.

É neste contexto que a CP apoia a candidatura da Câmara Municipal de Lisboa à realização da Conferência VELO-CITY na cidade, em 2021. Organizada pela Federação Europeia de Ciclismo (ECF – European Cycling Federation) e pela cidade que a acolhe, a VELO-CITY é uma conferência global sobre mobilidade e uma referência mundial na discussão e formulação de políticas de ciclismo urbano.

Com esta ação, pretende-se alertar para a necessidade de reduzir a utilização do automóvel particular em função de outros modos, não só nas deslocações dentro da cidade, mas também em toda a Área Metropolitana de Lisboa, com o objetivo de gerar sinergias para promover o uso da bicicleta e outras formas sustentáveis de mobilidade.



PARCERIA COM A UNIVERSIDADE NOVA SBE

A Universidade Nova, através da Nova SBE – School of Business and Economics, a CP e a Cascais Próxima, enquanto parceiros de mobilidade da escola, estabeleceram uma parceria com o principal objetivo de potenciar as deslocações de transporte público, em detrimento do carro, com destino ao Campus universitário que está localizado em frente à Praia de Carcavelos, aproximadamente à mesma distância - cerca de 2,5 km - das estações de Oeiras e Carcavelos.

A CP irá disponibilizar à comunidade Nova SBE duas opções de transporte: a Assinatura CP Nova SBE e, em parceria com a Cascais Próxima, o Pacote Combinado Assinatura CP NOVA SBE + Autocarro (BUS) + bicicletas (ligação Estação CP Carcavelos/Campus).



PRESENÇA NO GREENFEST

A CP associou-se, uma vez mais, ao Greenfest, o maior evento de sustentabilidade do país, promovido pela Câmara Municipal de Cascais, que celebra, anualmente, o que de melhor se faz ao nível da sustentabilidade nas vertentes ambiental, social e económica.

Este evento, que se caracteriza pela sua importância como plataforma de partilha de ideias e experiências e que aborda as tendências atuais ao nível das questões ecológicas, incluindo as de mobilidade sustentável, permitiu destacar o comboio como principal meio de transporte amigo do ambiente, reforçando a utilização de energia limpa na sua operação.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

CULTURA

No contexto da missão que assume de pesquisa, preservação e divulgação da história e cultura ferroviária, são diversas as iniciativas de carácter cultural em que a CP participa regularmente.

JEP - JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

As Jornadas Europeias do Património, uma iniciativa do Conselho da Europa, foram este ano subordinadas ao tema “Partilhar Memórias” com o objetivo de chamar a atenção para a importância das relações entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua História e a importância da partilha de memórias culturais, patrimoniais entre as diferentes gerações e comunidades.

Realizaram-se visitas guiadas a diversos espaços do património cultural nacional, incluindo património ferroviário, entre o qual diversas estações de comboios do País.

No Museu do Douro, igualmente no contexto das JEP, a CP participou num encontro sobre as memórias do transporte ferroviário.

Por motivo da celebração do Ano Europeu do Património Cultural, a bordo do "Vouguinha", numa viagem entre Aveiro e Macinhata do Vouga, com visita ao Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, foi apresentada a história da Linha do Vouga.



FESTA DO CHIADO

A CP associou-se, uma vez mais, à iniciativa "Cultura no Chiado", no âmbito da 21.ª edição da Festa no Chiado, promovida pelo Centro Nacional de Cultura.

O Arquivo Histórico da CP e a IP Património, deram a conhecer a história e as curiosidades da Estação do Rossio e do caminho-de-ferro, numa visita guiada que se iniciou na famosa "Sala do Rei".

COLABORAÇÃO COM EXPOSIÇÃO DO MUSEU DA PRESIDÊNCIA

O Museu da Presidência da República organizou as "Conversas Boa Viagem", a propósito da exposição "De Lisboa até à Guerra. 100 Anos da primeira visita de Estado", que reporta a viagem de comboio do Presidente da República, Bernardino Machado, a França.

Através da exposição no Palácio da Cidadela viu-se como era viajar em 1917 e os detalhes duma visita de Estado do início do século XX, assim como informação sobre Bernardino Machado, político, professor, homem de ciência e de família e conhecer o armamento e os uniformes usados pelos militares portugueses na I Grande Guerra, bem como as distinções atribuídas.



Para a organização desta exposição foram consultados, no Arquivo Histórico da CP, documentos referentes à viagem e ao Comboio Presidencial.

DIA MUNDIAL DO LIVRO NO IC DA BEIRA BAIXA

No Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, a CP, em parceria com a Universidade da Beira Interior, promoveu a leitura a bordo dos Intercidades da Beira Baixa.

Esta ação, designada "Ler sobre Carris", consistiu na disponibilização de livros para leitura em viagem, com o objetivo de divulgar a importância do Livro como elemento fundamental no processo educativo e na promoção da leitura.



SEGURANÇA

PROGRAMA ESCOLA SEGURA

Com o objetivo de criar uma maior proximidade ao segmento Jovem e Escolar e promover uma cultura de segurança na utilização dos transportes públicos, a CP associou-se ao "Escola Segura", um programa da PSP que realiza ações de formação, em ambiente escolar, e inclui um módulo específico sobre segurança e regras de utilização em transportes, inserido no Modelo Integrado de Policiamento de proximidade da PSP.

No âmbito desta parceria, que tem por lema "Crescer é viajar sempre com Segurança", decorreu uma ação com a presença de dezenas de crianças da Escola EB1 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles que fizeram uma viagem de comboio entre Benfica e Lisboa Rossio. Nesta estação, elementos da PSP apresentaram às crianças o módulo de segurança em transportes públicos.



A atividade da Polícia de Segurança Pública no domínio do Programa Escola Segura abrange mais de 3.000 estabelecimentos de educação e ensino, tendo sido já realizadas ações de sensibilização e formação a um milhão de alunos e a 140.000 professores e pessoal não docente.

CLIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

No âmbito de uma política de cidadania e da própria atividade operacional, a CP assumiu o compromisso de fornecer um serviço de mobilidade universal. O SIM - Serviço Integrado de Mobilidade - é um serviço facultativo, orientado para servir Clientes com Necessidades Especiais (CNE), centralizado através de uma linha telefónica e com possibilidade de requisição por correio eletrónico, através de um formulário online. Encontra-se disponível 24 horas, todos os dias do ano, tanto para informações como para prestação do serviço.



Pelo décimo ano consecutivo a CP apoiou o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, oferecendo viagens a portadores de deficiência e respetivos acompanhantes. Esta iniciativa tem registado uma crescente adesão, constituindo também, uma oportunidade de divulgação do Serviço Integrado de Mobilidade.

A CP manteve o protocolo celebrado com o INR - Instituto Nacional para a Reabilitação, segundo o qual os Clientes com Necessidades Especiais (CNE) usufruem de condições especiais para aquisição dos títulos de transporte.



COMPROMISSOS PARA O FUTURO

COMPROMISSOS ECONÓMICOS

/ Continuar a promover a eficiência, sendo o grande objetivo estratégico da Empresa alcançar a sustentabilidade económico-financeira.

COMPROMISSOS SOCIAIS

- / Continuar a cumprir rigorosamente o Código de Ética e o RGPD;
- / Melhorar a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
- / Continuar a divulgar a cultura ferroviária, tanto histórica como técnica;
- / Continuar o caminho da melhoria contínua, aumentando os níveis de qualidade do serviço;
- / Manter a segurança como um valor profundo, sempre acima de todos os outros fatores;
- / Continuar a apostar de uma forma objectiva em acções comerciais e de comunicação, de forma a criar laços emocionais com a CP, melhorando a sua notoriedade;
- / Manter e desenvolver o clima de concertação interno, aumentando a satisfação dos trabalhadores;
- / Promover o conhecimento através de acções de formação.

COMPROMISSOS AMBIENTAIS

- / Continuar a melhorar o desempenho ambiental;
- / Continuar a poupar recursos.

Lisboa, 18 de julho de 2019

O Conselho de Administração,

Presidente: Dr. Carlos Gomes Nogueira

Vogal: Engº Sérgio Abrantes Machado

Vogal: Dra. Ana Maria dos Santos Malhó



DL N° 89/2017, DE 28-07-
2017

Verificação do Cumprimento do DL N° 89/2017, de 28-07-2017

Apresentação num relatório separado, elaborada pelos seus órgãos de administração, contendo as informações não financeiras bastantes para uma compreensão da evolução do desempenho, da posição e do impacto das suas atividades, referentes, no mínimo, :

Obrigação Legal	Localização
Às questões ambientais	“Planeta”
Às questões sociais	“Pessoas”, “Paz, Justiça e Instituições Eficazes e “Parcerias Para o Desenvolvimento Sustentável
Às questões relativas aos trabalhadores	“Pessoas”
Às questões relativas à igualdade entre mulheres e homens	“Pessoas”
Às questões relativas, à não discriminação	“Pessoas”
Às questões relativas ao respeito dos direitos humanos	“Paz, Justiça e Instituições Eficazes”
Às questões relativas ao combate à corrupção e às tentativas de suborno	“Paz, Justiça e Instituições Eficazes”

incluindo:

Obrigações Legais	Localização
a) Uma breve descrição do modelo empresarial da empresa;	“Perfil Organizacional”
b) Uma descrição das políticas seguidas pela empresa em relação a essas questões, incluindo os processos de diligência devida aplicados	“Indicadores 103-1, 103-2 e 103-3” dentro de cada grupo de indicadores constantes dos Conteúdos Específicos
c) Os resultados dessas políticas;	“Indicadores 103-1, 103-2 e 103-3” dentro de cada grupo de indicadores constantes dos Conteúdos Específicos
d) Os principais riscos associados a essas questões, ligados às atividades da empresa, incluindo, se relevante e proporcionado, as suas relações empresariais, os seus produtos ou serviços suscetíveis de ter impactos negativos nesses domínios e a forma como esses riscos são geridos pela empresa;	Descritos no Relatório de Governo Societário, ao qual se faz ligação no indicador 102-11.
e) Indicadores-chave de desempenho relevantes para a sua atividade específica.	“ÍNDICE GRI”
Assinatura dos Membros do Conselho de Administração	“Compromissos para o Futuro”

Para cumprimento do presente artigo, as empresas podem recorrer a sistemas nacionais, da União Europeia ou internacionais, devendo nesse caso ser especificado o sistema utilizado.

Obrigações Legais	Localização
O Relatório de Sustentabilidade da CP segue as normas constantes da <i>Global Reporting Initiative (GRI Standards)</i> , na opção “Core”.	“Bem-vindo ao 9º Relatório de Sustentabilidade da CP”

O relatório separado referido no número anterior deve ser disponibilizado ao público no sítio na Internet da empresa, num prazo não superior a seis meses após a data de encerramento do balanço, e ser referido no relatório de gestão.

Obrigações Legais	Localização
Os Relatórios de Sustentabilidade da CP estão publicados em www.cp.pt desde 2007.	https://www.cp.pt/institucional/pt/gestao-sustentavel/relatorios-sustentabilidade



ÍNDICE GRI

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
GRI 101:	Fundamentos 2016		
CONTEÚDOS GERAIS			
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 - Perfil da Organização		
102-1	Nome da organização	2	
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	27	
102-3	Localização da sede	2	
102-4	Localização das Operações	25	
102-5	Tipo e natureza jurídica da propriedade	18	
102-6	Mercados servidos	25	
102-7	Dimensão da organização	15	8
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	32	
102-9	Cadeia de aprovisionamentos	28	
102-10	Mudanças significativas na organização ou na cadeia de aprovisionamentos	15	
102-11	Abordagem do princípio de precaução	Vide Relatório de Governo Societário	
102-12	Iniciativas externas	100	
102-13	Participação em associações	23	
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 - Estratégia		
102-14	Declaração do mais alto decisor da empresa	5	

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 - Integridade e Ética		
102-16	Valores, princípios, <i>standards</i> e normas de conduta	85	16
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 - Modelo de Governo		
102-18	Estrutura de Governança	18	
102-19	Delegação de Autoridade	18	
102-20	Funções de Nível Executivo com responsabilidade por questões económicas, ambientais e sociais	18	
102-21	Consulta dos <i>stakeholders</i> sobre questões económicas, ambientais e sociais	97	16
102-22	Composição do Órgão de governação mais elevado e das suas comissões	18	5, 16
102-23	Presidência do Órgão de governação mais elevado	18	16
102-24	Nomeação e escolha do Órgão de governação mais elevado	18	5, 16
102-25	Conflitos de interesse	85	16
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 - Envolvimento dos <i>Stakeholders</i>		
102-40	Lista dos principais grupos de <i>stakeholders</i>	96	
102-41	Acordos coletivos de trabalho.	33	8
102-42	Identificação e seleção dos <i>stakeholders</i>	96	
102-43	Abordagem para a consulta dos <i>stakeholders</i>	97	
102-44	Principais tópicos e preocupações reportados	97	
GRI 102:	Conteúdos Gerais 2016 -Princípios de Reporte		
102-45	Entidades incluídas no Relatório & Contas Consolidadas	19	

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
102-46	Definição do conteúdo do Relatório e limites dos tópicos	7	
102-47	Lista dos tópicos materiais	97	
102-48	Reformulação de informações	7	
102-49	Alterações à forma de reporte	7	
102-50	Período de reporte	Ano fiscal de 2018	
102-51	Data do Relatório anterior mais recente	2017	
102-52	Ciclo de relato	Anual	
102-53	Contacto para questões relacionadas com o Relatório	webmaster@cp.pt	
102-54	Afirmação da opção de relato de acordo com as Normas GRI	7	
102-55	Índice GRI	114	
102-56	Verificação externa	7	

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
GRI 200	ECONÓMICOS		
GRI 201	Desempenho Económico 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	70	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	70	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	70	
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	75	2, 5, 7, 8 e 9
201-3	Plano de benefícios da organização ou outros planos de reforma	34	
201-4	Apoios financeiros recebidos do governo	76	
GRI 202	Presença no Mercado 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 203:	Impactos Económicos Indiretos 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	77	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	77	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	77	
203-1	Investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos.	78	1, 5, 7 e 11
203-2	Impactos económicos indiretos significativos	77	1, 2, 8 e 17

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
GRI 204:	Práticas de Aprovisionamento 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	80	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	80	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	80	
204-1	Proporção da despesa junto de fornecedores locais	80	12
GRI 205:	Anticorrupção 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	85	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	85	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	85	
205-1	Operações alvo de análise de risco para prevenir a corrupção	87	16
GRI 206:	Concorrência Desleal 2016– <i>Não material</i>		
GRI 300	AMBIENTAIS		
GRI 301	Materiais 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	50	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	50	

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
103-3	Avaliação da Política de Gestão	50	
301-1	Consumo de materiais por peso ou volume	50	12
GRI 302	Energia 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	58	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	58	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	58	
302-1	Consumo de energia dentro da organização	58	7, 8, 12 e 13
302-3	Intensidade energética	61	7, 8, 12 e 13
302-4	Redução de consumo de energia.	58	7, 8, 12 e 13
GRI 303	Água e Efluentes 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	48	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	48	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	48	
303-1	Consumo de água	48	6, 12 e 13
GRI 304:	Biodiversidade 2016– Não material		
GRI 305:	Emissões 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	62	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	62	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	62	
305-1	Total de emissões diretas de gases com efeitos de estufa (Scope 1).	65	3, 12, 13 e 15
305-2	Total de emissões indiretas de gases com efeitos de estufa (Scope 2).	65	3, 12, 13 e 15

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
305-3	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa (Scope 3).	66	3, 12, 13 e 15
305-4	Intensidade de emissões de gases com efeitos de estufa.	67	3, 12, 13 e 15
305-5	Reduções obtidas das emissões de gases com efeito de estufa.	62	3, 12, 13 e 15
305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono.	67	3, 12, 13 e 15
305-7	NOx , SOx e outras emissões atmosféricas significativas	68	3, 12, 13 e 15
GRI 306:	Efluentes e Resíduos 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	53	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	53	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	53	
306-2	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento.	53	3, 6 e 12
GRI 307:	Conformidade Ambiental 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	69	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	69	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	69	
307-1	Incumprimento das leis e regulamentos ambientais	69	
GRI 308:	Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016– Não material		
GRI 400	SOCIAIS		
GRI 401	Emprego 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	33	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	33	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	33	

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
401-1	Número de contratações e taxa de rotatividade dos colaboradores	34	5 e 8
401-2	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial	34	8
GRI 402	Relações Laborais 2016– Não material		
GRI 403	Segurança e Saúde no Trabalho 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	46	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	46	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	46	
403-2	Número de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	46	3 e 8
403-3	Trabalhadores com elevado risco ou incidência de doenças ocupacionais	46	3 e 8
GRI 404	Formação e Educação 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	39	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	39	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	39	
404-1	Média de horas de formação anual, por empregado, por género e por categoria.	39	4, 5 e 8
404-3	Percentagem de colaboradores que recebe regularmente avaliações de desempenho	100%	5 e 8

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
GRI 405	Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	42	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	42	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	42	
405-1	Diversidade dos órgãos de governação e colaboradores	42	5 e 8
405-2	Ratio do salário base e da remuneração entre mulheres e homens	42	5, 8 e 10
GRI 406	Não Discriminação 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 407	Liberdade de Associação e Negociação Coletiva 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 408	Trabalho Infantil 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 409	Trabalho Forçado ou Escravo 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 410	Práticas de Segurança 2016 – <i>Não material</i>		
103-1 a 3	Tópico de resposta obrigatório por via do DL n.º89/2017, para o qual a CP não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao Indicador GRI associado.		
410-1	Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos	A segurança é assegurada pela PSP, GNR ou empresas privadas de	16

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
		segurança, devidamente licenciadas pelo MAI, Entidades responsáveis pela formação adequada.	
GRI 411	Direitos do Povos Indígenas 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 412	Avaliação dos Fornecedores em Direitos Humanos 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 413	Comunidades Locais 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 414	Avaliação dos Fornecedores em Critérios Sociais 2016 – <i>Não material</i>		
GRI 415	Políticas Públicas 2016 – <i>Não material</i>		
103-1 a 3	Tópico de resposta obrigatório por via do DL n.º89/2017, para o qual a CP não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao Indicador GRI associado.		
415-1	Contribuições Políticas	Não existiram	
GRI 416	Saúde e Segurança do Consumidor 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	92	

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Indicador	Título do Indicador	Página/ resposta	ODS a que se Refere
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	92	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	92	
416-1	Produtos e serviços submetidos a avaliação de impactos na saúde e segurança do consumidor.	92	
GRI 417	Rotulagem de Produtos e Serviços 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	69	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	69	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	69	
417-1	Requisitos sobre a informação e rotulagem dos produtos e serviços	69	12, 16
417-2	Incidentes de não conformidade relativos à rotulagem dos produtos e serviços	Não existiram	16
417-3	Incidentes de não conformidade relativos a comunicações de marketing	Não existiram	
GRI 418	Privacidade do Consumidor 2016		
103-1	Explicação do tópico material e seus limites	88	
103-2	Política de Gestão e os seus componentes	88	
103-3	Avaliação da Política de Gestão	88	
418-1	Reclamações relevantes relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	88	16
GRI 419	Conformidade Socioeconómica 2016 – Não material		
103-1 a 3	Tópico de resposta obrigatório por via do DL n.º89/2017, para o qual a CP não possui uma Abordagem de Gestão, respondendo apenas ao Indicador GRI associado.		
419-1	Não conformidade com leis ou regulamentos nas áreas social e económica	Não existiram	16

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018



COMBOIOS DE PORTUGAL